UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA

**MARICILDES MOURA DE OLIVEIRA**

# **LEITURA:** um hábito a ser construído

São Luís
2019

**MARICILDES MOURA DE OLIVEIRA**

# **LEITURA:** um hábito a ser construído

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dra. Dolores Cristina Sousa.

São Luís

2019

Oliveira, Maricildes Moura de.
Leitura: um hábito a ser construído / Maricildes Moura de Oliveira. – São Luís, 2019.

71 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Dolores Cristina Sousa.

1.Ensino fundamental. 2.Práticas de leitura. 3.Aprendizagem. I.Título

.

CDU: 028

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665**

**MARICILDES MOURA DE OLIVEIRA**

# **LEITURA:** um hábito a ser construído

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____

**BANCA EXAMINADORA**

_____

**Prof.ª Dra. Dolores Cristina Sousa (Orientadora)**
Doutora em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

_____

**Prof.ª Ma. Maria José Cardoso Fiquene**
Mestre em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

_____

**Prof. Me. Joaires Sidney dos Santos Ribeiro**
Mestre em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

A Deus, minha fortaleza.

À minha família que é o meu porto seguro.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e todos os projetos realizados.

Aos meus pais Luís e Luzia, por terem me dado a vida.

À toda minha família pelo carinho e incentivo.

Aos meus filhos Felipe e Marília, amores de minha vida e motivação eterna em meu caminhar.

À minha segunda mãe Raimunda Moura, companheira e amiga de todas as horas.

Aos meus sobrinhos Jucelma e Emerson que colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

Ao Jonas, pelo apoio dado.

À todas as colegas do Curso que, junto comigo, caminharam por esta estrada, em especial Ana Lídia, Aurina, Adriana, Aniele e Evyla pelo carinho e apoio dispensado.

À professora Dolores, minha orientadora, pelo incentivo constante e orientação segura para a realização deste trabalho.

Aos demais professores que me levaram a descobrir um pouco do inesgotável universo de saberes.

Ao Marcelo, companheiro de trabalho, que nos momentos difíceis me deu oportunidade de continuar minha caminhada universitária.

A todos da xérox Elohim pelo atendimento carinhoso e pelas palavras de incentivo.

Aos sujeitos pesquisados, à escola que forneceu dados à pesquisa.

Estendo o meu agradecimento a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos.

*Magda Soares*

## RESUMO

Este trabalho se inscreve no campo do ensino da leitura, enfatizando a importância da prática leitora no incentivo do gosto pela leitura. De cunho teórico-bibliográfico, tem o objetivo de investigar o modo como as professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais de uma escola da rede pública municipal de São Luís – MA, desenvolvem as práticas de leitura utilizadas em sala de aula. Para atingir esse e outros objetivos e construir o quadro referencial teórico, inicialmente abordamos sobre a leitura como prática essencial para o desenvolvimento íntegro do ser humano. Discorre-se sobre a importância da família, da escola e da biblioteca enquanto espaços educativos e estimuladores do gosto pela leitura na criança. Enfatiza-se a importância do professor enquanto mediador no processo de ensino da leitura para o desenvolvimento cognitivo do aluno. A primeira parte do trabalho é de ordem histórica, localizando-se a trajetória da construção da leitura de acordo com as transformações tecnológicas de cada época. Na sequência, são analisados os seguintes aspectos: concepções acerca da leitura, fatores que interferem no processo de aquisição da leitura, estratégias de leitura. O trabalho se completa com uma pesquisa de campo desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de São Luís-MA. A pesquisa conclui que, apesar das correntes teóricas enfatizarem a importância da leitura na formação das crianças e a despeito de resultados satisfatórios que se obtêm quando a leitura é introduzida no cotidiano das unidades escolares, ela ainda necessita ser incentivada de forma efetiva pela escola que se constitui um espaço formador de leitores. A leitura é uma área de fundamental importância na vida do sujeito da sociedade contemporânea e precisa ser estimulada por todos os envolvidos no processo educativo da criança.



**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Práticas de Leitura. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This work enroll in the field of reading teaching, accentuating the importance of reading practice in encouraging the love of reading. With a theoretical and bibliographic nature, it aims to investigate the way the teachers of the first year of elementary school in the initial grades of a public school in São Luís - MA, develop the reading practices used in the classroom. To reach this and other goals and build the theoretical framework, we initially approached reading as an essential practice for the full development of the human being. It discusses the importance of the family, the school and the library as educational spaces and stimulators of the love for reading in children. It emphasizes the importance of the teacher as a mediator in the reading teaching process for the cognitive development of the student. The first part of the work is of historical order, locating the trajectory of the construction of reading according to the technological transformations of each epoch. Thereafter, the following aspects are analyzed: conceptions about reading, factors that interfere in the process of reading acquisition, reading strategies. The work is completed with a field research developed in a school of the municipal public network of São Luís - MA. The research concludes that, despite the theoretical currents emphasize the importance of reading in the formation of children and despite the satisfactory results that are obtained when reading is introduced in the daily life of school units, it still needs to be effectively encouraged by the school that is being read. It is a formative space for readers. Reading is an area of fundamental importance in the life of the subject of contemporary society and needs to be encouraged by all involved in the child's educational process.



**Keywords:** Elementary School. Reading Practices. Learning.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO** ..... 9
**2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LEITURA** ..... 14
**3 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA** ..... 22
**4 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA** 35
**5 ESTRATÉGIAS DE LEITURA** ..... 42
**6 METODOLOGIA** ..... 46
**6.1 Caracterização da escola** ..... 46
**6.2 Análise dos dados** ..... 48
**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 58
REFERÊNCIAS ..... 62
APÊNDICES ..... 67

## 1 INTRODUÇÃO

A educação sempre foi e será o pontapé inicial para o desenvolvimento íntegro do ser humano. Pois, é através dela que o cidadão adquire os princípios básicos para se comunicar e viver em sintonia com o meio ao qual se vive.

Por princípio básico, pode-se entender os primeiros contatos com o mundo da leitura, seja leitura de imagem ou por meio da oralização. E esse processo acontece bem cedo no ambiente familiar, seguido do ambiente escolar onde as pessoas irão desenvolver o processo de leitura de forma gradativa.

É por meio da leitura que se adquire conhecimentos que nos levarão à construção de nossa identidade e aplicabilidade de nossa cidadania.

A construção da identidade do ser humano é estabelecida através de sua visão de mundo e de seu contexto social, enfim, de sua educação. Por isso, a leitura torna-se imprescindível para o desenvolvimento sócio-cultural-político do cidadão, pois é através dela que o homem adquire consciência dos seus direitos e deveres, podendo assim, praticar o exercício da cidadania no mundo ao qual está inserido. Para tanto, é necessário que espaços educacionais como: família, escola e até bibliotecas entre outras instituições possam cumprir seus papéis e assim contribuir na socialização da informação.

Enquanto instituição social, a escola tem um papel fundamental na formação do ser humano, pois cabe a ela promover o acesso ao cidadão, no mundo do conhecimento, assim como garantir a sua permanência neste. É do conhecimento de muitos que, ao adentrar no ambiente escolar, a criança chega trazendo consigo sua leitura de mundo, ou seja, suas vivências, a sua família, a comunidade e todo seu conhecimento cultural e social. Nesse sentido, é que o professor, conhecedor de tal fato, deve considerar todo o conhecimento desse educando e não ignorar essa realidade, para daí iniciar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que este deve partir sempre do aluno.

Acredita-se que nenhum sujeito aprende no vazio, as crianças, as pessoas, em geral aprendem comparando o que já sabem com o novo, ou seja, a aprendizagem ocorre sempre, de algum modo, como resultado da ponte que se estabelece entre o antes e o depois, e isso acontece através da nossa comunicação com o mundo e também por meio do diálogo com as pessoas do nosso convívio social.

Nesse pensamento, acredita-se que o aprendizado se dá por meio da troca de conhecimentos, através do diálogo entre as partes envolvidas no processo aqui em questão. A socialização da criança em diversos ambientes de vivência contribui e muito para seu desenvolvimento tanto cognitivo, cultural e afetivo. Pois, esta vai tendo contato com outras crianças e pessoas e até com a leitura propriamente dita, quando em contato com livros e outros instrumentos que passam conhecimento de alguma forma.

A biblioteca escolar, além de ser um ambiente socializador, é uma unidade de informação constituída por um conjunto de documentos bibliográficos (livros, periódicos, obras de referência, etc.) e não bibliográficos (mapas, cd-rom, etc.) estando dispostos para estudo, pesquisa e consulta de toda a comunidade na qual está inserida. A finalidade da biblioteca escolar é a de fornecer o material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola, ou seja, facilitar o ensino, desenvolver nestes o gosto pela leitura e orientá-los na pesquisa tornando-os aptos ao sucesso profissional. Daí sua importância no contexto escolar.

Nesse cenário, a família deve ser a mola propulsora na inserção da criança nesses ambientes educativos e socializadores para que, desde cedo desenvolva a leitura do mundo em que vive e assim prosseguir rumo ao desenvolvimento de suas habilidades necessárias para sua permanência na sociedade em que vive. Pois, quando a criança é estimulada a usar a biblioteca, acredita-se que seja o reflexo de todo um trabalho de sensibilização desenvolvido pela escola e pela família.

Portanto, cabe a todos os envolvidos com educação e, principalmente, com o ensino escolar ter consciência de que a leitura é uma prática social que eleva tanto o mundo real quanto ao imaginário e, assim, proporciona aos educandos conquistar novos horizontes, serem desafiados a cada nova (re)leitura para maior compreensão da realidade que os cerca, a fim de que possam agir de forma crítica na sociedade em que estão inseridos.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro em parceria com o Ibope Inteligência, observou-se que a criança brasileira não anda lendo muito, o que não deixa de ser uma realidade lastimável. Mas, por que a criança não se interessa pela leitura no ambiente escolar, reduto de conhecimento interdisciplinar, onde existe todo um conteúdo passado por profissionais educadores comprometidos com a educação e o ensino da leitura?

Nessa perspectiva, é oportuno refletir como os(as) educadores(as) têm contribuído no processo de leitura, sobre sua prática, no sentido dessa prática contribuir para que os(as) alunos(as) vivenciem o processo de leitura. E, sendo o professor um mediador deste processo, não pode ele próprio ficar alheio aos fatos e às notícias. Logo, consciente de que a escola é um espaço de incontáveis dúvidas que podem demonstrar a visão promovida pelo professor é que surge o seguinte problema: O que a escola tem feito para formar o leitor?

Diante dessa indagação e conhecendo a importância do professor enquanto educador e promotor do gosto pela leitura, é que surge a nossa proposta de conhecer o processo de ensino aprendizagem de incentivo à leitura do(a) professor(a) do primeiro ano das séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de São Luís - MA, com o propósito de conhecer o modo como este(a) professor(a) enquanto sujeito-leitor e promotor do gosto pela leitura no processo de formação de leitores vêm atuando em sala de aula e também de que maneira este(a) trabalha e desenvolve a leitura em sua prática docente junto aos alunos. Para tanto, pretende-se: identificar os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental; conhecer as metodologias utilizadas pelos professores no incentivo à leitura com alunos do primeiro ano do ensino fundamental; propor ações que ajudem a melhorar o processo de leitura no espaço de sala de aula.

Vivemos em uma sociedade globalizada, onde os avanços tecnológicos ocorrem continuamente e de forma acelerada. Isso nos faz repensar nosso papel enquanto cidadãos diante de tantos desafios que nos cercam e que temos que estar preparados para enfrentá-los. E, é aqui que se encontra a necessidade de pensarmos na educação como um todo enquanto princípio básico e essencial na vida do ser humano. Falar sobre educação, é entender que você precisa se locomover no meio social e, que, para isso, terá que possuir conhecimentos para se comunicar no mundo em que vive, além de ter consciência de seus direitos e deveres para então exercer sua cidadania. Assim, surge a importância da leitura na vida de todos, pois, esta é capaz de abrir horizontes rumo ao desenvolvimento social, cultural e político. O papel da leitura é desvelar o mundo de forma culta para que a pessoa possa perceber claramente o que de melhor absorver para o seu crescimento cognitivo, através dela pode-se atravessar fronteiras e interpretar o universo desafiador e que necessita de sujeitos com criticidade para posicionar-se diante dos fatos que surgem a cada

instante. Sendo assim, a escola e a família, instituições responsáveis e essenciais na formação da criança, ajudam a interpretar o mundo e consequentemente possibilitar novas visões e descobertas.

Ao compreender a importância que a leitura tem na formação das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais, os(as) professores(as) estarão colaborando não apenas com a formação de leitores, mas também com a capacidade de atribuir junto à essas crianças, significados sobre o que leem de forma segura e crítica.

É inegável que a leitura reforça o desenvolvimento da criança como sujeito único e em formação, reconhecendo que os anos iniciais são decisivos no que diz respeito à leitura nos seus mais diversos aspectos, visando valorizar a capacidade e criatividade dos alunos.

Contudo, é importante entender que esse processo não é desenvolvido somente pelo professor, mas em conjunto com toda a equipe pedagógica comprometida com o desenvolvimento cognitivo do aluno, assim como pela família que é a instituição pioneira em oferecer os conhecimentos básicos para a educação da criança.

A relevância desse trabalho para o meio acadêmico se dá pela quantidade expressiva de informação abordando a respeito da educação da criança, a importância da leitura para sua vida, bem como as ações e metodologias desenvolvidas pelo docente para promover o hábito da leitura. E, para sociedade, espera-se contribuir com este trabalho, no sentido de que as informações advindas deste trabalho possam contribuir no enriquecimento de informações acerca da leitura.

Esse estudo é de natureza qualitativa, sendo realizada com base em um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e realização de questionários aplicados aos professores atuantes no primeiro ano da referida escola, com o intuito de compreender como o professor desenvolve o processo de ensino aprendizagem de incentivo à leitura no Ensino Fundamental das séries iniciais.

Para compreensão da temática e embasamento teórico do trabalho aqui realizado, o estudo se apoiou nos autores Paulo Freire (2006), Marisa Lajolo (2002), Silva (1989), Bamberger (2000), Charmeux (2000), Kleiman(2010), Kuhlthau (2002), Martins (1994), Sandroni & Machado (1998), Vygotsky(2015), entre outros que serviram de suporte teórico e empírico, além de terem contribuído de forma relevante para a concretização deste projeto.

Compreende-se que toda informação foi um dado de grande relevância capaz de fornecer bases para alcançar os objetivos traçados, por isso, no presente trabalho buscou-se utilizar materiais com capacidade de oferecer total legitimidade ao trabalho aqui concretizado oferecendo uma maior fundamentação teórica a respeito do objeto de estudo, que objetivou proporcionar um embasamento teórico e também consistente e uma posição mais segura frente à realidade estudada. As observações buscaram ao máximo retratar de forma legítima o contexto analisado, buscando sempre relevar a dinamicidade do mesmo.

## 2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LEITURA

Sempre que se propõe a estudar algo, torna-se oportuno que se busque, pelo menos, algumas informações que descrevam a sua origem. No caso da leitura não é diferente, pois a sua história é tão antiga quanto a história das civilizações, e, como demonstra a literatura que se tem averiguado para o embasamento teórico deste estudo é que, a leitura nunca deixou de ser uma prática social necessária ao desenvolvimento íntegro do ser humano.

Observa-se, através da literatura pertinente ao assunto aqui em questão, que o avanço contínuo do ato de ler ocorre paralelamente ao desenvolvimento das tecnologias e das ações humanas em busca de conhecimentos para suprir a necessidade de se comunicar com o outro e com o mundo ao qual faz parte. Essa premissa pode ser confirmada quando lembramos do fato de que “O homem pré-histórico, por exemplo, procurava transmitir suas técnicas de caça aos seus descendentes por meio de desenhos rupestres feitos nas cavernas onde habitavam.” (BRITO, 2017, p.13).

Na Antiguidade, por exemplo, há relatos de que as pessoas quando precisavam registrar quantidades, usavam símbolos com o propósito de reproduzir graficamente a fala e o pensamento das pessoas. A esse respeito, Knupel (2016, p.4), coloca que:

> O homem passa por muitas transformações e estas são produtos do desenvolvimento dos meios e dos instrumentos que permitiram aos indivíduos dominar melhor a natureza e observar atentamente a realidade produzindo assim, conhecimento.

Diante do exposto, é possível afirmar que o homem é um ser em busca contínua do conhecimento e que este perpassa pela prática da leitura a qual está atrelada à leitura de suas próprias vivências.

Ao longo da história, duas práticas sociais de leitura foram predominantes entre as civilizações. Uma foi a leitura em voz alta, onde nas sociedades antigas era privilégio de poucos. Além do mais, nessa época, acreditava-se que com a leitura em voz alta se aprendia mais e melhor. A outra, a leitura silenciosa, realizada de forma individual, principalmente, pelos monges que eram responsáveis por cópias de vários

tipos de documentos e precisavam de ambientes sem barulho e que favorecesse à leitura dos manuscritos aos quais os monges tinham em seu poder.

Segundo Fischer (2006, p.15) “A leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados”. Assim, pode-se inferir que a leitura a partir desse momento passou a ser uma sequência lógica de sons que veio favorecer o uso da linguagem humana de forma natural.

Neste contexto, Eres Fernández e Kanashiro (2011, p.136), dizem que:

> Dos pictogramas sumérios gravados em tabuinhas de argila, aproximadamente 3200 a.C., aos textos veiculados nas páginas eletrônicas, nota-se a importância da escrita enquanto fator que provocou a revolução na comunicação humana. Se no discurso oral a interação entre emissor e receptor da mensagem deve ser simultânea, a escrita permite o acesso a informações transcendendo espaço e tempo. É possível, por exemplo, ter conhecimento de um documento emitido há séculos ou registrar observações para estudos posteriores; enfim, a escrita decretou o fim da fugacidade das palavras.
> A atividade física de ler também passou por transformações. A leitura oral representada pelos pintores e iluminadores como um esforço intenso que mobiliza o corpo inteiro (CHARTIER,1998, p.82), cedeu espaço para a leitura dos livros folheados no qual o leitor manuseia suas páginas. Atualmente também convivemos com a leitura digital, cuja mediação se dá pela tela do computador.

Observa-se que tanto a leitura quanto a escrita passaram por mudanças no decorrer da história da humanidade onde, se vê o processo evolutivo tanto de uma quanto da outra, contribuindo com o ser humano em busca de seu crescimento e, assim, fazer do homem um ser capaz de entender sua existência e compreender o mundo ao qual habita.

A Idade Média foi a civilização que mais impulsionou a leitura silenciosa, cuja responsabilidade desse fato foi dada a Igreja que exigia que seus registros fossem escritos. A leitura tornou-se, paulatinamente, um ato que mesmo em voz baixa e de forma individual, era um ato admirado por todos.

Como descreve Knuppel (2016, p.5):

> Na fase inicial da Alta Idade Média, a leitura era organizada nos mosteiros e o livro dos salmos passou a ser a cartilha de ler e escrever. As atividades de leitura passaram a ser regulamentadas e organizadas em parágrafos e títulos, observando as funções gramaticais. A leitura era realizada respeitando a pontuação e o leitor deveria comentar as características de vocabulário, interpretando seu conteúdo, principalmente subordinando a leitura, à educação religiosa, às Sagradas Escrituras.

O que se observa é uma certa aproximação do texto por parte do leitor, aproximação essa trazida pelo suporte de leitura dessa época, a exemplo do códice (livro que era inserido a cópia) que também provocou mudanças na forma de ler, uma vez que esse suporte de leitura exigia somente uma das mãos para a realização desse trabalho, permitindo ao leitor, realizar suas anotações quando era necessário.

A Idade Moderna se caracterizou por mudanças e transformações. Também, representou uma ruptura com as estruturas fixas da Idade Média, pois trouxe mudança no setor econômico, político, social e no religioso, onde, nesse último, a formação das pessoas, nessa época, é baseada em novos valores e moldada nos fundamentos da laicização e da razão do ser humano. Na transição da Idade Média para a modernidade ocorre o declínio da velha sociedade de ordens da Idade Média, onde era negado o direito à liberdade do homem e sua desvalorização era fato real diante às instituições de poder dessa época.

Para Knuppel (2016, p.15):

> Efetivamente, a laicização e a estatização da instrução, iniciadas no século XVIII e reafirmada com a Revolução Francesa, se completam efetivamente no século XIX quando avançam gradativamente para a universalização do ensino. Com esta nova etapa da difusão da instrução aos segmentos sociais marginalizados socialmente, do nascimento da escola infantil, da difusão dos livros, das novas escolas para formação dos professores nasce um novo tempo para a questão educacional.

A autora se refere à época que na Europa, durante o século XIX, a prática da leitura se propaga com o avanço da universalização do ensino e, esse avanço se deu através da reivindicação feita pelos trabalhadores do setor urbano. Não se pode deixar de mencionar algumas mudanças ocorridas no mundo, mudanças essas, trazidas pela Revolução Industrial.

Como bem afirma Knuppel (2016, p.11, continua),

> Nos anos da Revolução Industrial vinha se afirmando, na Inglaterra, uma nova iniciativa educacional, promovida por particulares: o chamado ensino mútuo ou monitorial, no qual alguns adolescentes orientados diretamente por um educador ensinavam e incentivavam a leitura e a escrita a outros adolescentes. A iniciativa do ensino mútuo proliferou-se rapidamente especialmente por obra de Lancaster, que abriu uma escola para os pobres e que defendia uma educação religiosa não-confessional (leiga). Esta prática, no que se refere a língua materna, tinha a vantagem de associar a leitura e a escrita, atingindo grande número de alunos num mesmo

Knuppel (2016, p.11, conclusão),

> momento, mas mesmo assim continuou com as seqüências do silabar e do soletrar, em um processo de ensino mecânico. No Brasil, o ideário iluminista influenciou a Inconfidência Mineira, que visava a emancipação nacional, organizada para ter um governo de forma republicana. Contudo, tais idéias não se desenvolveram o bastante para mudar o ensino. Outra iniciativa pedagógica foi realizada por Pestalozzi (Suíça), que seguia algumas vertentes difundidas por Rousseau. Quanto à leitura e à linguagem, ele sublinha seu valor instrumental, como órgão de pensamento e veículo do ensino da língua materna. Tratava a educação ao mesmo tempo física e intelectualmente, de maneira ativa, e até de certa forma carregada de benevolência e de firmeza. Criticava o ensino tradicional pedagógico, que era tido por ele como uma forma de educação repressiva, toda alicerçada na punição e na "pedagogia do medo". Com isso, contribui para os princípios dos interesses infantis para a educação, levando em conta a gradualidade, e o surgimento mais tarde das escolas graduadas partindo de coisas concretas para as mais abstratas. Tais idéias ressurgiram, mais tarde, na configuração de métodos ativos (escolanovismo). As conquistas referentes à instrução no século XVIII em toda a Europa sintetizam-se em poucas palavras: universalidade, gratuidade, estatalidade, laicidade e, finalmente, renovação cultural. Nessa mesma época, aparecem fortemente os jornais, que se expandiram para todas as camadas sociais, como uma forma de leitura não idealizada pelos intelectuais, mas que satisfazia as necessidades de leitura mais imediata da população.

De acordo com Brito (2017, p.13),

> No Brasil, no início da sua história, a educação ficou sob a responsabilidade da Igreja, mais especificamente aquela ministrada pelos padres jesuítas. A educação jesuítica abrangeu o período de 1549, que coincide com a chegada dos jesuítas ao Brasil, até 1759, ano da expulsão desses missionários por **Marquês de Pombal.**
> Os jesuítas mantiveram grande parte do poder sobre a educação. A Igreja, todavia, com a consolidação dos Estados Nacionais, foi excluída desse processo por parte do Estado, que decidiu gerir o ensino. Não era mais admissível que homens não vinculados ao Estado estivessem incumbidos de instruir uma nação[...].

Este relato serve para se entender um pouco da história da educação no Brasil, e compreender a herança advinda do passado, refletida nas atuais práticas administrativas do Estado brasileiro com relação ao tratamento dado ao ensino no país.

Também, dentro desse contexto, cabe a indagação por parte de todos os envolvidos com a educação, a respeito do que significa o termo educação. Uma vez que, percebe-se que o papel do educador, na atualidade, tem à sua frente os desafios, que cada vez mais, exigem do docente propostas inovadoras em suas práticas no exercício de sua profissão.

O conhecimento e o estudo das bases deram, e ainda hoje dão, suporte à prática cotidiana na educação contemporânea.

Embora a educação, nos dias atuais, tenha passado por transformações constantes, ainda é visível a manutenção de posturas de domínio, imposição e rigor nas sociedades contemporâneas, posturas essas que nos faz lembrar da cultura dominante do passado, a exemplo do século XVIII, que guarda memórias do método pedagógico dos jesuítas.

No Brasil, por volta de 1808, a presença da família real em solo brasileiro, promoveu uma ascensão cultural, onde com a expansão da imprensa periódica, o jornal, que anterior à chegada da família real, não era muito utilizado, teve sua veiculação aumentada e passou a fazer parte do cotidiano de muitas pessoas que buscavam informação sobre os acontecimentos políticos e culturais do meio em que estavam inseridos, e isso não deixou de ser uma transformação boa nesse período, mesmo que para poucos, servisse para motivar o hábito de leitura em algumas pessoas da época.

De acordo com Eres Fernández & Kanashiro (2011, p.135) “A leitura no Brasil constitui uma ampla área do conhecimento que merece ser investigada em suas diferentes vertentes e campos de abrangência.” A esse respeito Silva (1996, apud Eres Fernández & Kanashiro p.46), afirmam que se:

> [...] estabelece uma comparação entre o Brasil e os EUA com base na relação do número de estudos realizados sobre leitura. No período compreendido entre 1975 e 1977, nos EUA, 1.588 pesquisas foram publicadas por apenas uma revista especializada; no Brasil, os números não ultrapassaram 50 trabalhos, a maioria voltada para o processo de alfabetização. Soma-se ao fato a compartimentalização dos estudos: pedagogos, linguistas, historiadores, professores de literatura e psicólogos nem sempre conseguem estabelecer um vínculo interdisciplinar, o que seria o ideal, visto que a leitura é uma atividade bastante abrangente e complexa. De 1977 até o início deste milênio muito se desenvolveu no país, mas a leitura do aluno brasileiro ainda constitui um grande campo de pesquisa merecedor de atenção.

Este relato evidencia a forma como a leitura é vista no Brasil. O panorama da pesquisa sobre leitura no Brasil deixa a desejar. De acordo com os dados acima, fica claro a importância dada à leitura nos EUA e um certo descaso que é demonstrado em relação à leitura aqui no Brasil.

Para Silva (2005, p.49),

> As pesquisas educacionais brasileiras voltadas à problemática da leitura deixam muito a desejar – quantitativamente falando, existe escassez de investigações; qualitativamente falando, com raras exceções, existem levantamentos superficiais, ônticos, constatando o óbvio, ou seja, que são poucos os leitores neste país. Assim por falta de dados teóricos e empíricos mais iluminadores, perde-se ou esvai-se a possibilidade de uma pedagogia mais eficiente para a leitura realizada nas escolas.
> A falta de pesquisas sobre leitura é contrabalançada pela ausência de bibliotecas escolares *devidamente equipadas,* isto é, com local apropriado, bibliotecário formado e atualização de acervo. O desenvolvimento do chamado "hábito de leitura" muitas vezes fica no nível do idealismo pela falta de livros e profissionais que atendam aos leitores. Por outro lado, de pouco valem as pesquisas sobre os interesses de leitura nas diversas séries, quando se sabe que esses interesses não serão alimentados através de obras diversificadas e de fácil acesso.

O autor expressa sua inquietação com relação à problemática da leitura no Brasil, e ainda expõe alguns fatores que colaboram para que as estatísticas brasileiras se comprovem a respeito da estatização do ato de ler tão presente na nação brasileira.

Chartier (1999, p. 103), respondendo a uma pergunta feita em entrevista sobre a existência do discurso segundo o qual as classes mais jovens afastam-se da leitura, coloca o seguinte:

> [...] Aqueles que são considerados não-leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. O problema não é tanto o de considerar como não-leituras estas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pela escola mas também sem dúvida por múltiplas outras vias, a encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar.

É interessante e oportuno esse ponto que o autor trata com relação à leitura que os jovens fazem e que tais leituras possam trazer para sua vida enquanto seres humanos. Também, realça a importância da escola enquanto responsável pela educação escolar desses jovens, enquanto instituição que tem entre suas funções, a formação de cidadãos capazes de transformar a realidade em sua volta através de sua leitura de mundo e de textos que os conduzam a um pensamento exitoso em prol de seu desenvolvimento cognitivo e que os capacitem para transformar sua postura diante os desafios oferecidos pela sociedade em que habita.

Aqui, torna-se oportuno trazer as palavras de Antônio Joaquim Severino, prefaciando Freire (2006, p.7) quando diz que:

> É trabalhando a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização e do papel de uma biblioteca popular relatando e documentando suas experiências de alfabetização e de educação política que Paulo Freire produz sua obra, pensando e repensando sua própria prática, sua vivência pessoal. Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

Freire (1993, p. 43), é enfático quando diz que:

> a leitura de um texto é uma *transação* entre o sujeito leitor e o texto, como mediador do encontro do leitor com o autor do texto. É uma composição entre o leitor e o autor em que o leitor, esforçando-se com lealdade no sentido de não trair o espírito do autor, "reescreve" o texto. E não é possível fazer isso sem a compreensão crítica do texto que, por sua vez, exige a superação do medo de ler e se vai dando no processo de criação daquela disciplina intelectual de que falei. Insistamos na disciplina referida. Ela tem que ver com a leitura e, por isso mesmo, com a escrita. Não é possível ler sem escrever e escrever sem ler.

A esse respeito e realçando a prática do ensinar, o autor enfatiza a relevância da figura do docente e discorre sobre a importância do compromisso e seriedade que o professor deve ter ao realizar suas tarefas, quando afirma que: "As educadoras e os educadores deste país tem muito o que ensinar, ao lado dos conteúdos, aos meninos meninas, não importa a que classe pertençam." (FREIRE,1993, p.79). O autor discorre sobre o ambiente da sala de aula enquanto espaço acolhedor, promotor do diálogo o qual estabelece a interação de todos os presentes e favorece um aprendizado dinâmico e enriquecedor entre professor e aluno e entre aluno e aluno. Para Freire (1996, p.52), o professor precisa "*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."*

Considerando o cenário histórico e cultural esboçado inicialmente aqui neste estudo, observa-se que todo o processo de aquisição da escrita e da leitura acontece ligado às práticas humanas, ou seja, "às práticas comerciais, às necessidades de registros contábeis, transações, escrituras, expedição de documentos oficiais." (SILVA, 2017, p.1), atividades essas, praticadas de acordo com as necessidades dos povos de cada época.

É notório que a leitura vem sofrendo mudanças ao longo do tempo. E com essas transformações, acontecem novas formas de se comunicar e, consequentemente, muda também a forma da escrita. Sendo assim, torna necessário o entendimento da maneira como é vista a leitura pelos especialistas do assunto, uma vez que a leitura oportuniza o desenvolvimento íntegro do ser humano.

Diante o exposto, é oportuno o conhecimento de concepções acerca da leitura no intuito de não incorrer em erros no decorrer de nossa prática docente, ou seja, no exercício de nossa profissão.

## 3 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA

Historicamente a leitura era considerada privilégio de uma minoria letrada que tinham acesso aos escritos, o restante eram reféns destes. Na Antiguidade aos escribas que viviam nos palácios, na Idade Média aos religiosos confinados em monastérios e igrejas e na Idade Moderna, apesar do iluminismo, da tradução da Bíblia e da invenção da imprensa que mesmo possibilitando a divulgação e cópia muito mais rápida de livros e jornais, a leitura contemplava os mais favorecidos da sociedade. Hoje, contudo, em face ao progresso tecnológico, a expansão dos meios de comunicação de massa e vivenciando a era digital, a leitura é considerada uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, tornando-se essencial a todas as áreas do conhecimento e à vida das pessoas. Através dela, o homem se situa e se comunica com o mundo, sendo capaz de transformar tudo que o circunda, ampliando seus conhecimentos, decorrendo, daí, uma melhor compreensão de seu papel como sujeito histórico.

O ser humano, visto ser passivo de mudanças, torna-se, com a leitura, um agente de transformação numa práxis crítico-reflexiva. É através do exercício da leitura que se passa "[...] da consciência ingênua fragmentada, sincrética para uma visão crítica globalizadora." (OLIVEIRA,1998, p. 113)

Diante dessas afirmações, percebe-se o valor da leitura para o desenvolvimento intelectual humano, uma vez que por meio do ato de ler o homem adquire uma consciência a qual indo além das aparências, percebe a realidade como mutável, tornando-se um investigador capaz de examinar o velho e o novo sem preconceito, tornando a leitura um canal de comunicação de pensamentos entre o autor e o leitor, onde o primeiro emite sua posição a respeito de um determinado assunto e o segundo é seduzido pela narrativa, agrupando-a com suas práticas sociais de vida. Desse processo crítico, resulta a capacidade de pensar coerentemente e recriar a partir do conteúdo lido, ou seja, "construir sentidos". (CHARMEUX, 2000, p.48)

Segundo Nunes (1994, p.15), "Para construir o sentido, o leitor trabalha o seu conhecimento prévio, tentando compreender o conhecimento do outro, na busca do engajamento, do conhecimento mútuo"

A leitura não se restringe na decodificação dos símbolos linguísticos. O ato de ler deve ultrapassar os limites da decodificação, fazendo do leitor um sujeito de uma experiência real ou imaginária do autor.

Nessa perspectiva, Freire (2006, p.11) acrescenta que “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”

Por leitura crítica entende-se aquela em que se pode “decodificar, compreender, refletir, analisar, relacionar, significar, internalizar e transformar em ação o que foi lido” (PENSIN, 2000, p.67). Para tanto, é necessário que o leitor tenha várias leituras que sirvam de subsídios para que ele possa alcançar essa categoria de leitura a partir dela se posicionar diante de situações vivenciadas no cotidiano do meio social o qual está inserido. Pois, como complementa Nascimento (2000, p.46), “o ato de ter tido inúmeras leituras[...] com diferentes formas discursivas é mais uma alternativa para associar leitura e aprendizado”.

Cabe aqui se refletir sobre a natureza da leitura e buscar identificar as especificidades das práticas leitoras, sob o prisma da interdisciplinaridade. Como já foi dito anteriormente, a leitura é essencial em todas as áreas do conhecimento.

Retomando Nascimento (2000, p.47):

> Não existe uma única leitura que seja isolada, individual, separada do todo do qual fazemos parte, existem leituras que se encontram, se interpenetram, se complementam, porque o leitor é um ser que existe com seus valores e sua visão de mundo.

A referida autora demonstra aqui reconhecer que as pessoas vivenciam experiências únicas até alcançar determinadas posições ou objetivos, onde essas experiências são adquiridas através do ato de ler, que faz do livro um dos mais usados potencializadores de conhecimentos pré-existentes na vida do leitor.

Neste sentido, Charmeux (2000, p.32), parece compartilhar com essa vertente teórica, quando diz que:

> [...] a cada informação ouvida se produz uma reorganização do saber anterior, a partir de uma seleção inconsciente do que foi dito ou lido. [...] o saber se constrói por aquele que aprende através do relacionamento de dois tipos de dados, aqueles referentes à experiência anterior e certos elementos novos.

A leitura é um dos principais instrumentos que propicia ao homem o conhecimento, novas informações e uma postura crítica diante do mundo. Sempre que se lê algo, se adquire experiências novas que nos acompanham por toda vida, e assim se vai agregando novas leituras às leituras de mundo já existentes onde aos poucos se vai construindo um caminho contínuo de eterna descoberta, isso porque "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". (FREIRE, 2006, p.11). Assim a experiência, os conhecimentos adquiridos fora da escola são fundamentais para o aprendizado do ser humano, porém só se complementam com as leituras dos livros os quais ajudam o homem a entender melhor o mundo que o cerca, os fatos e acontecimentos que já vivenciou. Portanto, ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende, interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo, ou seja, "[...] ler é, antes de tudo, compreender". (SILVA, 2005, p.67).

Vale ressaltar que a habilidade principal da leitura é a compreensão. Compreender é entender ou encontrar significados no que está sendo lido. A compreensão da leitura depende de uma familiaridade, treinamento e predisposição para aprender. E como relata Martins (1994, p.82):

> [...]para compreendê-la e para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais. Esses são seus pré-requesitos. A eles se acrescentam os estímulos e os percalços do mundo exterior, suas exigências e recompensas.

Quando se busca uma leitura de forma consciente, está se buscando preencher uma necessidade. A inquietação é sinal de que o homem é um ser que está em constante pensamento e isso o leva a querer saciar, através da leitura, a curiosidade pelo desconhecido e renovar emoções vividas. Logo, a partir do momento que começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, através das situações que a realidade impõe e de nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e ao tentar resolver os problemas que aparecem em nossas vidas, estamos, dessa forma, fazendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a alcançar os objetivos que almejamos para nossa vida.(MARTINS,1994, p.81)

Com base nessas concepções, é de se acreditar que, sem dúvida, o intercâmbio de experiências de leituras desmistifica a escrita, o livro, levando-nos a compreendê-los e apreciá-los de forma natural, e com certeza estaremos assim solidificando nossas condições de leitores efetivos das incontáveis mensagens do universo ao qual estamos inseridos, condições estas que nos levará ao nosso crescimento cognitivo e propiciará uma comunicação melhor para com os nossos pares.

Face a esse quadro teórico e considerando que a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos tenham talvez sua única oportunidade de contato com os livros, torna-se necessário se refletir sobre o papel dessa instituição mediadora de leitura e comprometida com a educação, assim como tecer algumas considerações da importância da família e da biblioteca, enquanto parceiras da escola no processo ensino aprendizagem e no incentivo ao gosto pela leitura.

Sabe-se que a leitura é a ponte para o processo educacional eficiente, que propicia a formação integral do indivíduo. Daí, a necessidade do contato com a leitura desde os primeiros anos de vida, ainda no ambiente familiar, quando a criança começa a fazer suas leituras do ambiente onde vive, de seu mundo. Portanto, cabe aos pais partilharem dessa descoberta do mundo dos livros e de outros suportes de leitura, dando-lhes oportunidade de folhear livros, revistas, ver figuras, ouvir cantigas de ninar, brincar com as mãos, reconhecer objetos, enfim, são diversas as formas pelas quais os pais poderão desenvolver nos filhos um interesse natural pelos livros e consequentemente o hábito de ler, ampliando assim desde cedo seu conhecimento, sua experiência com o universo da leitura para toda vida.

Dentre as diversas formas para incentivar o hábito da leitura estão o som e a imagem que também são considerados elementos importantes no momento da leitura, porque através da imagem a criança se aproxima dos livros de uma maneira prazerosa e envolvente. A imagem é uma forma de representação da realidade mais acessível do que a linguagem escrita. Ela contribui para enriquecer o imaginário da criança e liberar sua criatividade, permitindo à criança a construção de histórias. Assim como a imagem, o som de uma história contada, ou de cantigas de ninar fica armazenado na memória da criança que mais tarde, irá fazer relação entre o passado e o presente, ou seja, fazer a sua leitura de mundo. É nessa relação que a criança faz do antes e do depois que ela descobre o significado das coisas e dá sentido aos acontecimentos em sua volta. É por isso que “lendo ou ouvindo ‘ler’ as imagens, a criança adota uma

atitude. Ela compara, discrimina, enumera, descreve, recria e interpreta, graças à sua vivência e segundo os estímulos que ela recebe". (BREVES, 2000, p.36).

Nesse sentido, "É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas". (SANDRONI, MACHADO, 1998, p. 7), para que ela não venha a associar a leitura com a situação escolar e adquirir aversão pela leitura e abandoná-la após sair da escola. Em nenhum momento a leitura deve ser imposta à criança. Ela deve ser livre, e ela "[...] só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro" (LAJOLO, 2002, p.108).

A criança provindo de um lar que lhe oferece condições prévias de leitura, ao ingressar na escola, seja no período de alfabetização ou depois, terá incentivo espontâneo para apropriar-se do código escrito e do código literário que lhe abrem, juntos, mundos que ela já experimentou antes e lhe agradaram, e isso é que a fará enfrentar com coerência e clareza os desafios da vida afora. Pois, como diz Chartier (1999, p.152), "O texto implica significações que cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, quando ele recebe ou se apropria desse texto de forma determinada".

A esse respeito, Kleiman (2010, p.27) diz que:

> [...] a leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explica tudo o que seria possível explicar.

A autora acredita que para cada texto o leitor possa encontrar respostas às suas inquietações, mas nunca esgotá-las. Daí, essa busca incessante de informações que o homem faz através de textos e mais textos nos mais variados tipos de suportes de informações, buscando sempre preencher lacunas presentes em sua vida, o que o torna um leitor capaz de direcionar sua vida de forma inteligente e com capacidade de transformar o mundo o qual faz parte.

Nesse contexto, é importante que a criança cresça vendo seus pais e/ou familiares envolvidos com atividades que estimulem o hábito de leitura, ou que pelo menos propiciem a ela oportunidades de frequentar ambientes como livrarias, bancas de revistas, bibliotecas, feira de livros etc, os quais servem de incentivo a desenvolver o gosto pela leitura, pois "Os hábitos são bem mais incorporados se têm como

modelos de comportamento tirados do meio, ‘ideais’ apresentados pelos seus pais, professores e sobretudo, pelo grupo que o jovem frequenta”. (BAMBERGER, 2000, p.70).

Sabe-se, através de pesquisas realizados por especialista no assunto aqui em estudo, que as famílias, por motivo ou outro, não vêm cumprindo o seu papel e, para preencher esta lacuna, voltam-se todas as expectativas para a escola, por acreditar que ensinar a ler e escrever sempre foi, e continua sendo, a grande função da educação escolar. Porém, parece que a escola não está desenvolvendo bem o seu papel, pois estudos realizados, por estudiosos no assunto, mostram que, na maioria das escolas, a leitura como decodificação de sinais gráficos é a habilidade que cabe aos professores. O uso da leitura como forma de pesquisa, de reflexão e análise, como uma forma de medir o processo de constituição dos sujeitos, adquire uma importância secundária. Privilegiando a decodificação e a reprodução do texto escrito nas primeiras séries do processo de alfabetização.

Este tipo de leitura, de maneira nenhuma, pode contribuir para que o fazer pedagógico de cada professor se esteja promovendo uma educação que vise ao desenvolvimento, ao crescimento e à conquista pessoal do aluno. O professor tem que se integrar à realidade do aluno, deve lembrar que o aluno traz consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem, qualquer que seja o tempo em que ela ocorra. Desse modo, a escola deve incorporar essa experiência ao seu projeto educativo.

A função primordial do professor das séries iniciais, principalmente, seria a de ensinar a criança a ler e a escrever, neste caso, ensiná-la a gostar de ler. Para isso, cada fase da criança exige livros que se ajustem à sua faixa etária. Nunca se deve extrapolar ou mesmo impedir que a criança leia coisas mais avançadas da sua idade, pois cada um tem o seu ritmo. A alternativa é deixá-la à vontade para escolher aquilo que lhe interessa, mas estando sempre por perto para orientá-la.

É necessário ressaltar que as pessoas produzem leituras diferenciadas de um mesmo texto, em função de vivências diferentes. Os professores devem valorizar essa produção, não devendo esperar que todos produzam uma única leitura do texto. É, portanto, de fundamental importância, que a escola respeite e considere tanto os conhecimentos quanto as experiências trazidas pela criança, pois os mesmos servem para nortear aprendizagens subsequentes.

É evidente que para um professor ensinar leitura, é fundamental que este goste de ler para transmitir com prazer e também estimular esta prática, pois como afirma Bamberger (2000, p.6), “[...] professores interessados e informados, sendo eles mesmos bons leitores, podem fazer com que os alunos experimentem na leitura um prazer igual ao seu”. Mas, se o professor recomenda livros ou lê a seus alunos sem o menor interesse, a história perde completamente o seu encanto, e o aluno jamais se sentirá motivado – o que é muito triste. Uma leitura sem influência sem entonação fica ainda mais difícil a sua compreensão, assim não haverá estímulo à sua imaginação e muito menos organização de pensamento.

De acordo com Foucambert (1997, p.56), ser leitor é “[...] estar ciente da sua condição de transformação de si mesmo, assim como dos outros e das coisas”, ou seja, é aquele capaz de compreender e refletir a partir do texto lido, a sua realidade, o seu mundo e tudo o que o circunda, posicionando-se diante dele de forma crítica e sendo capaz de transformá-lo.

Diante do exposto, torna-se necessário que a escola, enquanto instituição social que tem o papel de formar leitores, reveja essa situação e entenda que a leitura é uma ação permanente na vida das pessoas. Portanto, cabe à escola transformar os seus alunos de aprendizes meramente alfabetizados em leitores plenamente capacitados, competentes para viverem atuantes na sociedade os quais estão inseridos.

A escola tem que fortalecer a biblioteca, visto que esta não somente é considerada como um centro multimeio de aprendizagem, como também é o local por excelência destinado à leitura, portanto um espaço de educação, não podendo fugir da responsabilidade de tornar esse hábito uma constante, promovendo ações que venham despertar a curiosidade dos seus usuários, especialmente das crianças.

A biblioteca não pode ser resumida somente a um espaço de concentração de informações, visto que “Ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo de longe livros trancafiados numa prateleira”. (SILVA, 1991, p.67). Essa observação nos mostra o quanto é importante que a criança tenha acesso aos livros, que leia o seu conteúdo e tenha oportunidade de descobrir o que vai além da imaginação. E a biblioteca é o espaço que abre essa possibilidade, promovendo ações específicas para a prática da leitura.

Cabe, então, ao bibliotecário ou ao responsável pela biblioteca inserir-se no contexto escolar, ingressar na comunidade, vivenciando os problemas dos alunos que

são seus usuários potenciais e dinamizar a biblioteca, para que esses usuários deixem de ser potenciais e tornem-se reais. Mas, para que isso aconteça, faz-se necessário que o bibliotecário procure atender de forma agradável seus usuários alinhando todo seu processo formativo na contribuição do aluno leitor.

A parte técnica é importante em qualquer profissão, mas não devemos esquecer que esta é o princípio para a disseminação da informação, portanto o usuário da biblioteca necessita de atenções especiais, e às quais o profissional bibliotecário deverá estar apto para atendê-las, tendo assim o usuário como seu "aliado" na divulgação dos bons serviços que o bibliotecário venha a lhe oferecer. Afinal de contas, "[...] as funções do bibliotecário não podem transformar-se em automatismos rotineiros e inconsequentes". (SILVA, 2005, p.11-12). O bibliotecário escolar, enquanto promotor do gosto pela leitura, deve estar envolvido com outros agentes educadores, professores, pedagogos etc. na preparação de programas de incentivo à leitura.

De acordo com Teixeira e Rosa (1987 apud GUIMARÃES, 1998, p.81), "É preciso que bibliotecários e professores, numa conjugação de esforços, façam com que a biblioteca escolar se transforme efetivamente em um laboratório de aprendizagem". Esses profissionais têm que entenderem que ambos são agentes educadores em suas particularidades. O professor tem que se preocupar em ensinar ao aluno a ler e escrever, a entender o conteúdo que lhe é dado e possibilitar a discussão deste conteúdo em sala de aula, confrontando-o com a realidade do aluno além de incentivá-lo a frequentar a biblioteca para que este aprenda a pesquisar e descobrir outros suportes informacionais, que possam estimular a sua criatividade e despertar neste o gosto pela leitura.

O bibliotecário, além de conhecer o acervo que tem na biblioteca, deve atender aos usuários, principalmente os alunos, com simpatia, orientá-los com segurança na busca de informações, além de informá-los de novas aquisições, e indicar conteúdos que venham favorecer um melhor desempenho nas atividades cotidianas dos alunos e que sirvam de incentivo à leitura. Paralelo a essas ações, é importante que o bibliotecário observe o que é mais solicitado pelo aluno na hora da pesquisa, para que ele possa ter noção de que o acervo existente em seu ambiente de trabalho está realmente preenchendo as necessidades dos usuários.

A esse respeito, Silva (1984, p.143) diz que:

> O que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mas sim a qualidade do seu acervo e a funcionalidade dos seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltadas à busca de crescimento, recreação e fruição estética. A funcionalidade dos serviços é definida pela própria dinâmica interna da biblioteca, nos seus aspectos de seleção e aquisição de obras, agilização do processamento técnico, sistema de empréstimos, etc. e pela sua capacidade em atrair e aumentar o público leitor.

Para tanto, é necessário que a equipe pedagógica e professores se conscientizem da importância da leitura para a vida do ser humano e reveja qual o espaço que cabe à leitura no currículo escolar, para daí constituir um acervo de qualidade e de acordo com as necessidades do corpo discente.

Segundo Silva (1985, p.22), "A leitura deve ser vista como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização". Isto significa que o homem, em todo seu processo evolutivo, produz conhecimentos, os quais ficam registrados de forma impressa e que são resgatados por gerações futuras através da leitura, que se constitui um instrumento de aquisição e transformação do conhecimento. Daí, a importância da leitura na vida do ser humano. É por possibilitar a participação do homem na vida em sociedade e a compreender o presente e o passado, que se justifica a importância da leitura em sua vida.

Sabe-se que a escola "[...] é ainda um dos principais centros de apropriação do conhecimento". (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p.82), torna-se necessário uma reflexão das práticas de leitura e daquilo que dá certo junto à comunidade específica de leitores, através de um trabalho integrado entre bibliotecários e professores para que a dinamização da biblioteca escolar aconteça. Pois, a partir do momento que esses profissionais se conscientizarem de que "[...] a biblioteca pode se constituir num recurso básico para o cumprimento de diferentes propósitos de leitura, beneficiando, por isso mesmo, o processo ensino-aprendizado." (SILVA, 1989, p.32), e atuarem de forma ativa e dinâmica neste ambiente escolar, aí sim a biblioteca escolar se tornará um centro "[...] modificador de atitudes e restaurador do direito à leitura". (NERY, 1989, p.54)

Vale ressaltar, que a promoção da leitura não deve ser de responsabilidade somente dos professores de língua portuguesa e do bibliotecário, mas de todos os envolvidos com a educação. Esses profissionais têm que refletir com criticidade sobre

o seu papel sócio-político na sociedade, sobre sua formação e prática profissionais, onde essa reflexão crítica vai depender de sua capacidade de leitura.

Nessa direção, Kuhlthau (2002, p.268-269), assinala que “A biblioteca dá oportunidade de que as pessoas façam uso da massa de informação disponível e nela encontrem significados”. No mesmo sentido, lembra Campos e Bezerra (1989, p.81) que “[...] o acesso à informação – e formação – é fator de crescimento humano, econômico e um dos fundamentos da vida democrática”.

A escola, diante da multiplicidade do conhecimento, tem que visualizar a biblioteca como parte integrante de seu espaço e parar de atuar “[...] como se todo o saber pudesse residir na cabeça do professor ou entre as capas do manual didático”. (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p.82).

As instituições escolares não podem alcançar os objetivos da educação sem visualizar a biblioteca como parte integrante de seu espaço. A presença da biblioteca dentro da escola é essencial tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, porque pode utilizar os recursos informacionais existentes na biblioteca para ampliar seus conhecimentos e enriquecer o conteúdo que será dado em sala de aula para seus alunos, etc. Para os alunos, porque irão ter a chance de conhecer outras fontes de informações, liberdade para acessar os variados suportes informacionais que o poder tecnológico lhes oferecem, de eliminar dúvidas com o profissional bibliotecário, de ter um espaço para trocar conhecimentos, discutir ideias e, assim, ampliar sua visão de mundo possibilitando a estes o exercício do espírito crítico, contestador e criativo, enfim são inúmeros os benefícios que a biblioteca pode proporcionar aos seus usuários.

Nesse contexto, a presença do bibliotecário, como coordenador deste espaço, é imprescindível na biblioteca no momento do atendimento, na disseminação da informação, na busca segura da informação para o usuário, na forma simpática de atendê-los, prestando serviços de qualidade através do conhecimento do acervo e das necessidades de cada usuário etc. Mas, para a biblioteca atuar de forma dinâmica, com um acervo de qualidade e serviços qualitativos, é essencial que “O programa da biblioteca seja integrado com os programas curriculares”. (KUHLTHAU, 2002, p.184). Para isso, o profissional bibliotecário deve participar de reuniões pedagógicas e se inteirar do programa de ensino da escola. Assim, poderá desenvolver, junto ao alunado, atividades de leitura que estejam vinculadas ao programa da escola em que

atua. O aluno tem que visualizar a biblioteca como um ambiente agradável e de extensão ao aprendizado recebido em sala de aula.

Para acontecer essa ponte do conhecimento entre sala de aula e biblioteca, Kuhlthau (2002, p.144), enfatiza que:

> É necessário elaborar um planejamento cuidadoso das atividades junto com os professores. Estes precisam conhecer as oportunidades de pesquisas e trabalhos que a biblioteca oferece. O bibliotecário precisa saber os tópicos que necessitam ser cobertos e as habilidades de cada classe.

A colocação da autora é importante, para que se veja a importância do trabalho em conjunto com relação à preocupação dos educadores em não fugir do programa de ensino e, consequentemente, das necessidades dos educandos. Essa preocupação em prestar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade é que faz diferença.

Considerando que nem sempre o professor dispõe de tempo para frequentar a biblioteca com seus alunos e prestar assistência necessária aos mesmos, torna-se essencial que ele conheça as possibilidades que a biblioteca tem, com relação ao conteúdo do programa, para que o professor possa indicar a biblioteca ao aluno. Neste caso, o professor "[...] é o principal artífice do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca." (SILVA, 1999, p.73). Nessa mesma direção, Amato e Garcia (1989, p.14) reforçam este ponto de vista ao afirmarem que:

> É evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria do processo ensino-aprendizado.

O bibliotecário precisa manter um relacionamento harmônico com toda equipe de trabalho e, principalmente com os professores e alunos que são seus usuários mais assíduos. Com relação aos alunos, em especial as crianças, o bibliotecário tem que ter o cuidado de não deixar marcas negativas ao usarem a biblioteca, para que elas, mais tarde, não venham adquirir aversão pela biblioteca e guardarem uma má recordação dessa relação. O bibliotecário deve evitar "[...] proibições, desconforto, padronizações de gosto ou buscas fracassadas". (SILVA,1999, p.70), pois esses fatores somados ao autoritarismo, horários inflexíveis, catálogos desorganizados, mau atendimento, entre outros, frustram o usuário que dificilmente verá, no futuro, a biblioteca com bons olhos raramente usará seus serviços. Essa problemática torna-

se mais agravante para os alunos que tinham o hábito de frequentar a biblioteca na sua fase escolar e quando desvinculados do sistema de escolarização precisam retornar à biblioteca.

É aconselhável que o bibliotecário atente para esse problema e evite situações desagradáveis não somente com o corpo discente, mas com toda a comunidade que frequente o espaço da biblioteca. Visto que, uma equipe que trabalha unida logra êxito em seu trabalho e favorece um ensino de qualidade ao seu alunado e satisfação pessoal a todos os envolvidos no processo da leitura.

Carvalho (1989, p.75) reforça esse ponto de vista quando diz que:

> A homogeneidade da equipe de profissionais envolvida com a leitura é significativa, já que é preciso adotar os mesmos objetivos, a mesma linguagem, técnicas que não sejam incompatíveis e fazendo uso do rodízio, possibilitar que tal orientação pretendida seja extensiva a toda clientela, evidentemente, adequada a cada série e seus limites. Visa-se com isso a melhoria da qualidade da leitura, garantindo condições para que [...] essa atividade deixe de ser propriamente um fim para ser efetivamente um instrumento eficaz e eficiente, a serviço da ação, gerando êxito e satisfação pessoal.

Nesse sentido, é necessário um empenho maior por parte do bibliotecário ao desenvolver o seu papel de mediador da leitura. É importante que esse profissional incentive a produção de leitura do aluno e a sua frequência à biblioteca escolar. Para isso, é essencial que o responsável pela biblioteca seja um leitor, de fato, para que este realmente conheça a realidade e necessidade de cada usuário e, assim ajudá-lo com eficiência em seu desenvolvimento intelectual e no processo de leitura.

Enquanto profissional da informação que é, o bibliotecário deve ser possuidor de um extenso e diversificado repertório de leituras, o que lhe ajudará a manter uma postura profissional competente. É preciso estar atualizado informado nas diversas áreas do conhecimento e, principalmente na sua e mais especificamente sobre bibliotecas escolares e leitura. Pois, com base em suas práticas de leitura, o bibliotecário poderá proporcionar com desenvoltura atividades de incentivo à leitura, com o alunado e contribuir de forma satisfatória para o ensino-aprendizado do educando.

O bibliotecário deverá se conscientizar de que não basta existir uma biblioteca no espaço escolar para dinamizar as práticas no que diz respeito à leitura. Amato e Garcia (1989, p.11), dizem que: “[...] uma biblioteca não orientada para um trabalho

escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo [...]", portanto inexpressivo para o processo do ensinar e aprender.

Assim, espera-se que o bibliotecário escolar saiba que com sua prática ele se torna um ser sociável, político, capaz de refletir sua prática, ser um profissional de posicionamento crítico, questionador e capaz de transformar opiniões através dessa atitude. Essa atitude pode facilitar o desenvolvimento do seu trabalho e enriquecer a contribuição que pode dar ao contexto escolar, tornando a biblioteca um espaço propício para debates, questionamentos, reflexões, desenvolvimento da criatividade e aprimorar as relações interpessoais.

Manter-se atualizado profissionalmente, o bibliotecário estará apto a desenvolver atividades de leitura, atuar no campo de trabalho, prestar serviços e produtos de qualidade, dinamizar a biblioteca com suas ações e atrair usuários.

Dessa forma, o bibliotecário escolar contribuirá para um ensino de qualidade, para o desenvolvimento de uma sociedade esclarecida e de jovens capazes de enfrentar os desafios da vida e transformar para melhor o universo o qual ele se insere.

Considerando esses pressupostos teóricos relacionados à leitura, escola, família, biblioteca e do papel do bibliotecário, enquanto mediador no processo da construção da leitura crítica, é importante conhecer alguns fatores que emperram o processo de ensino da leitura, dificultando o trabalho do professor junto aos seus alunos em sala de aula.

## 4 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA

É difícil pensar sobre o processo de aquisição de leitura e escrita por crianças, sem nos reportarmos ao período vivenciado por nós na escola. Período esse que significa a fase mais importante e decisiva tanto na vida pessoal quanto na escolar, permitindo uma educação que é tão necessária para o crescimento cognitivo do ser humano e que, nos dias atuais, se torna uma tarefa árdua para o docente que é responsável pelo processo de alfabetização do aluno e por vezes, se desdobra como pode para poder cumprir com seu dever de casa. A esse respeito Oliveira (2008, p.417), diz que:

> O maior desafio de qualquer professor, especialmente de um professor alfabetizador, consiste em assegurar que todos os seus alunos dominem as competências básicas do programa de ensino previsto para determinado ano ou período letivo. Não basta "dar" o programa de ensino, é preciso que os alunos efetivamente aprendam aquilo que deles se espera, dentro de um prazo razoável.

Diante o exposto, vê-se o esforço do professor não somente em cumprir o prazo que lhe é estabelecido, mas, também em demonstrar sua habilidade em fazer com que os discentes consigam apreender o que é ensinado pelo professor no prazo estabelecido a ele (o professor). Daí "a importância de diagnosticar bem o aluno". (OLIVEIRA, 2008, p.419), pois o diagnóstico serve para o professor conhecer o aluno, ver qual nível instrucional que ele se encontra e, assim, analisar qual o método que melhor se adequa às necessidades de cada aluno.

Sabe-se que a comunicação sempre anda lado a lado ao avanço tecnológico causando mudanças que faz com que o homem permaneça em busca contínua do conhecimento com o intuito de agregar novos horizontes para o seu crescimento educacional. Com isso, algumas famílias estão buscando colocar as crianças cada vez mais cedo no ambiente escolar com o objetivo de fazê-las aprender a ler e escrever.

Para Oliveira (2008, p. 418, continua)

> Aprender a ler não é um processo natural. Muitas pessoas passam pelo mundo sem aprender a ler. Mas também não é um processo sobrenatural – pois não depende de iluminação divina, insight ou algum talento especial. Prova disso é que a grande maioria das crianças que frequentam escolas na maioria dos países do mundo aprendem a ler. A principal razão pela qual a maioria das crianças não aprendem a ler e escrever – nem na classe de

Oliveira (2008, p. 418, conclusão)

> alfabetização nem ao longo do ensino fundamental – deve-se a problemas de ensino, não a problemática da aprendizagem do aluno.

O referido autor acredita que o ensino da leitura somente terá êxito quando o professor, através de um diagnóstico inicial bem feito sobre o aprendente, concilia um método eficiente às necessidades básicas do aluno, necessidades essas que vão da mais simples como o contato com os livros e demais materiais impressos, até as mais complexas, a exemplo do domínio do princípio alfabético. Também, o autor realça a importância do programa de alfabetização considerar a efetividade dessas competências apropriadas às crianças dessa fase inicial do processo de escolarização.

De acordo com Oliveira (2008, p.418):

> Para aprender a ler, o aluno precisa "descobrir", compreender o princípio alfabético. Para isso, ele precisa ter desenvolvido uma consciência fonêmica – a ideia de que letras possuem sons. E, para desenvolver consciência fonêmica, o aluno precisa ter desenvolvido uma consciência fonológica e um nível adequado de linguagem e vocabulário. Uma vez que aprendeu o princípio alfabético, o aluno pode apresentar problemas para aprender o código alfabético, ou seja, para codificar e decodificar palavras. Pode confundir letras, sons, mostrar dificuldade para reconhecer uma determinada letra, som, ou trocar sua pronúncia ou forma escrita.

Aqui, o autor descreve algumas das dificuldades apresentadas pelos alunos no aprendizado da leitura, evidenciando que estas estão relacionadas com as competências específicas que compreendem o processo de alfabetização, indo desde os seus fundamentos até os requisitos que permitem ao aluno a identificar palavras para realizar uma leitura ou ditado de maneira fluente.

Oliveira (2008, p.418), acrescenta que existem maneiras de prevenir as dificuldades de aprendizagem:

> - Conhecendo profundamente o processo da alfabetização, as competências que levam o aluno a ler e escrever com fluência e sabendo usar instrumentos pedagógicos adequados;
> - Ensinar de forma adequada, usando materiais e métodos adequados;
> - Diagnosticar frequentemente o aluno nas diversas competências, quanto mais específico o diagnóstico, melhor poderá detectar os problemas de cada aluno.

O autor supracitado ressalta a importância do diagnóstico como prevenção de futuros obstáculos que o aluno possa vir a enfrentar em sua fase de escolarização. Para o autor, um bom teste de diagnóstico realizado pelo professor ainda no início do processo de ensino e aprendizado previne as dificuldades de aprendizagem do aluno além de ajudar “o professor e a escola”.

Segundo Oliveira (2008, p.422):

> Um diagnóstico bem feito, com precisão e objetividade, permite ao professor organizar programas de recuperação eficazes. Um programa é eficaz quando permite:
>
> - diagnosticar as dificuldades o mais cedo possível, de forma que elas sejam superadas;
> - traçar estratégias para superar rapidamente as dificuldades;
> - evitar que apareça as mesmas dificuldades no futuro.

A realização de um diagnóstico no início do ano é importante para que a escola e professores consigam constituir um programa de nivelamento do alunado. Pois, se um aluno iniciar o programa de ensino em desvantagem, e se não lhe forem dadas as chances de nivelar-se com os demais, desde o início, ele poderá se distanciar dos demais de forma rápida e isso causará um atraso em seu aprendizado. (OLIVEIRA, 2008)

O autor discorre sobre um fato de total relevância para os envolvidos com a educação e, principalmente, para os docentes que são os que terão contato direto com os alunos durante muito tempo e que precisam conhecê-los de forma a oferecer um ensino qualificado e significante na vida dos discentes.

O conhecimento adquirido pelo professor com relação ao seu aluno em sala de aula favorece um ensino mais eficiente e estabelece uma relação de cumplicidade no processo ensino e aprendizagem visto que a aproximação do professor com o aluno e do aluno com o professor é necessária no decorrer de todo o processo de ensino.

Nesse viés, Sandroni e Machado (1998, p. 47) colocam que:

> A inter-relação professor-aluno implica que ambos estejam perplexos, envolvidos no mesmo processo de aprendizagem – aprendizagem marcada pelo devaneio poético, que reflete a realidade através de símbolos e leva simultaneamente crianças e professores à compreensão de fenômenos e leis que regem o Universo.

O aluno precisa receber apoio do professor ao encontrar dificuldades para desenvolver suas atividades escolares e, assim, obter êxito no seu desenvolvimento cognitivo. Até porque, o desenvolvimento intelectual é um processo gradativo na vida do aluno. Por isso, em suas atividades escolares, o aluno [...] “Não deve se contentar apenas em copiar servilmente o mundo que conhece [..]” (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.47). Para isso, é preciso que o discente demonstre esforço para desenvolver suas atividades com independência. Pois, como coloca Vigotsky (2007, p.91) “[...] O processo de aprendizado estimula e empurra para a frente o processo de maturação.”

A criança se desenvolve com suas funções psicológicas elementares e por meio do aprendizado cultural, estas funções chegam a um nível superior, condicionando o sujeito para o processo libertador na construção de seus saberes. (VIGOTSKY, 2007). Isso permite que, “[...] A criança, pelo exercício da atividade criadora, se torne um ser vivo, atuante e artífice na construção do mundo.” (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.47)

Percebe-se, na perspectiva vygotskyana, que a interação social é o veículo de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo e linguístico do ser humano. É por meio da interação social que a criança desenvolve a fala interior e o pensamento reflexivo, fazendo com que essa interação entre a criança e as pessoas no seu ambiente propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança. Assim, o aprendizado se torna “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.” (VIGOTSKY, 2007, p.103).

Rego (1995, p. 58) acrescenta que:

> Quando isolado, privado do contato com outros seres, entregue apenas a suas próprias condições e a favor dos recursos da natureza, o homem é fraco e insuficiente.[...]O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo.

Percebe-se, a importância da compreensão na questão da mediação, que caracteriza a relação do homem com o mundo e com os outros homens, e que é através dessa interação social que as funções psicológicas superiores, peculiares ao ser humano, se desenvolvem (REGO,1995).

Com base no exposto, é possível ver o aprendizado como um aspecto fundamental no desenvolvimento íntegro do ser humano. Porém, observa-se que muitos alunos apresentam algumas dificuldades de aprendizagem e isso influencia, de forma desfavorável, na evolução de sua prática de leitura. Daí a importância do professor enquanto mediador desse processo junto ao aluno em prol de seu desenvolvimento cognitivo.

Nesse viés, Souza (2017, p.1), afirma que:

> Ao mediar as situações de ensino, o professor se coloca entre aluno e a aprendizagem. A primeira condição para que isso aconteça é a quebra do paradigma do professor como detentor de todo o saber. É necessário, portanto, despir-se do antigo papel e confiar na nova roupagem.
> Mediar é facilitar o processo para que, a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens, não basta responder, é necessário fazer boas perguntas, considerar as experiências educativas que o aluno traz, entende-se aqui, a aprendizagem extrapolando a escola. O professor tem um papel fundamental na construção de novos saberes, sua responsabilidade aumenta, pois necessita adaptar-se às diferentes linguagens e criar oportunidades para além das situações educativas, transcendendo a sala de aula. O conhecimento descentraliza-se e flui havendo um encontro democrático, afetivo e efetivo em que os dois, professor e aluno aprendem juntos.

É perceptível a importância do docente enquanto mediador na construção do conhecimento e no incentivo ao hábito de ler de cada aluno, tornando necessário, por parte da equipe envolvida com o programa de ensino da escola, o conhecimento dos fatores que interferem na aquisição da leitura dos alunos para daí projetar um plano de ensino que estimule essa prática tanto dentro do ambiente escolar como em outros ambientes sociais de convívio do aluno.

É comum ouvir relatos de alguns profissionais da educação a existência de algumas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades, geralmente, estão ligadas a fatores diversos.

A família tem um papel de fundamental importância na formação de leitores. Ela é o ambiente de iniciação da prática da leitura na vida da criança. É no espaço familiar que a criança começa a ter o contato com os livros e partilhar da prazerosa descoberta dos livros e outros objetos que estimulam o hábito da leitura.

É interessante que antes de adentrar no espaço escolar, a criança obtenha antecipadamente um contato com algum tipo de forma literária. Pois, a falta de estímulo, por parte da família, no processo da leitura torna-se um dos fatores que

interferem na aprendizagem criança, considerando o fato desta não ter tido quem as incentivassem para o ato de ler.

De acordo com Sandroni e Machado (1998, p. 11),

> [...] a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança [...] o adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando – e muito! – para uma atitude positiva diante da leitura.

É evidente que a família sozinha não dá conta desse processo em prol do desenvolvimento da habilidade leitora da criança. Pois, o fator socioeconômico influencia e muito, uma vez que muitos pais não possuem uma renda que comporta despesas que fogem de seu orçamento familiar. E assim muitas crianças deixam de vivenciar esses momentos de leitura no ambiente familiar, ficando para a escola essa tarefa.

Daí a importância do papel que a escola exerce na formação do gosto pela leitura. Pois, diferente dos outros ambientes educacionais, a escola tem a função de oferecer um processo educacional sistematizado que conduza o aluno no seu aprendizado de forma eficiente e eficaz para o seu crescimento cognitivo.

Nesse contexto, a escola precisa obter o conhecimento da realidade de vida do corpo discente, uma espécie de avaliação diagnóstica para poder montar seu plano de ensino de acordo com a necessidade de seus alunos. Pois um projeto de ensino desvinculado da realidade do aluno e, também, de sua comunidade, torna-se fator de dificuldade de aprendizagem do aprendiz por não condizer com sua realidade.

Nessa perspectiva, surge a figura do professor enquanto mediador do processo do ensino da leitura junto ao aluno. O docente por ser o principal agente na condução do aluno ao desenvolvimento do gosto pela pelo ato de ler, precisa rever sua prática docente e refletir todo o processo realizado em favor da formação de leitores.

Durante o ensino da leitura, tanto a escola quanto o professor e demais profissionais envolvidos no processo educacional devem levar em consideração o conhecimento trazido pelo aluno antes de adentrar o espaço escolar. O aluno traz consigo uma experiência de vida, de leituras e o professor tem que saber lidar com esse aluno que interage com outros alunos na sala de aula. Daí o professor saber

adequar métodos diferenciados para cada aluno no intuito de favorecer um aprendizado significativo a todos.

Para Sandroni & Machado (1998, p.22), o educador deve lembrar, em termos práticos da leitura, que:

> [..] ela é um ato *individual, voluntário* e *interior,* pertencente a cada um dos alunos. Isto não significa, entretanto, que a turma não deva funcionar organizada e coletivamente, para que os alunos aprendam a ler e percorram os diferentes estágios de desenvolvimento de leitura até se tornarem *leitores críticos.* Nem significa, tampouco, que o adulto seja o único responsável por todo esse processo. Bem, o professor, *apenas* a partir de um determinado momento, o da entrada da criança na escola, desempenha o papel mais importante – o de ensiná-la a ler e a gostar de ler.

É importante que o professor conheça seus alunos para não incorrer no risco de uma prática docente desfavorável ao crescimento cognitivo do discente. Uma leitura que não agrada ao aluno, não desperta o interesse pela leitura, o que se constitui em fator de interferência na aquisição da leitura.

Nesse contexto, é oportuno lembrar outros fatores que dificultam a aquisição da leitura, como é o caso da superlotação da sala de aula, a escola que muitas vezes não oferece condições técnicas para realizar suas atividades com os alunos, deixando o plano de aula a desejar.

De acordo com Acampora (2016), a lotação da sala de aula, de certa forma, compromete a atenção do aluno. Existe ainda a dislexia, a ansiedade por motivos diversos, problemas relacionados à visão que ocasiona a lentidão e dispersão na leitura, fatores emocionais, relação entre professor e aluno e entre os colegas de classe, fatores ambientais, orgânicos, psicógenos, dentre outros.

Como se pode perceber, os fatores que interferem na aquisição da leitura são diversos e não dá para mapear todos aqui neste estudo. Pois, a intenção aqui é demonstrar alguns dos motivos que desfavorecem a aprendizagem do aluno no seu processo de aquisição da leitura.

Diante o mapeamento de alguns obstáculos que permeiam o processo do aprender do estudante em relação à leitura, cabe ao professor desenvolver estratégias que favoreçam um ensino da leitura com melhor rendimento ao aluno.

## 5 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Nos dias atuais, a tarefa de educar fica cada vez mais difícil devido a fatores que permeiam o processo do ensino.

Cabe, portanto, ao professor investir em sua formação continuada para que diante dos desafios de sua prática docente possa desempenhar seu papel de mediador na construção do conhecimento, ensinando “a arte de pensar e de refletir, [..] onde educador e educando caminham juntos e dividam o mesmo objetivo na construção do conhecimento.” (ALBUQUERQUE, 2016, p.10), dessa forma, o professor contribuirá para o progresso educacional do aprendiz.

Para tanto, é necessário que o docente conheça bem os seus alunos, realizando um diagnóstico que norteará o método que se integre à realidade de cada aluno e, assim, possa estabelecer estratégias que favoreça uma melhor compreensão, por parte dos alunos, em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Cristo (2007, p.5), diz que:

> [...] é de suma importância o trabalho do professor que deverá implementar formas de criar no aluno o hábito, o gosto pela leitura e a formação de leitores eficazes [...] Para isso o professor deve estar em formação contínua, buscando uma interatividade com sua classe, e sem sua presença atuante, sem seu trabalho competente, jamais se conseguirá produzir leitura e leitores assíduos e maduros.

Com essa afirmação, a autora realça a importância do trabalho docente relacionado ao preparo das atividades de leitura que promoverão o interesse dos alunos pelo gosto do ato de ler. E, conforme o escrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, P.45), o professor,

> [...] ao propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos. É interessante, por exemplo, dar conhecimento do assunto previamente, fazer com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense quando for o caso, etc.

É importante que o docente, principalmente os que trabalham com as séries iniciais do Ensino Fundamental, ao levar textos e/ou livros para os alunos, explique o objetivo da leitura, a relevância da temática em questão para sua vida acadêmica e pessoal, além de mostrar aos alunos que “ler é sim uma atividade divertida, quando

se encontra o livro certo.” (CAMINI; AGOSTINI; LANG, 2016, p.5), o que já motiva o aluno a buscar outras leituras em busca de conhecimentos significativos para sua vida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.67)

> [...] a observação criteriosa do comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades oferece informações valiosas para a organização dos agrupamentos na classe: quais alunos têm informações para trocar; quais constituem um grupo realmente produtivo ao trabalharem juntos, quem precisa trabalhar com quem para poder aprender algo. Mas, o critério de agrupamento não pode ter apenas como referência os aspectos cognitivos, pois há muitas outras variáveis importantes a serem consideradas.

O trabalho em grupo é importante porque além de promover a interação, traduz-se em uma valiosa troca de experiências ampliando, assim, o conhecimento tão necessário ao desenvolvimento íntegro do ser humano.

Nesse sentido, escolher o material de leitura adequado à faixa etária, de acordo com o seu nível de entendimento, realizar leitura de textos pequenos, realizar leituras de deleite, leituras compartilhadas entre outras medidas, são formas de assegurar um trabalho promissor em prol do hábito da leitura. Daí porque “[...] o critério de seleção de quais textos podem ser abordados em quais situações didáticas cabe, em última instância, ao professor.” (BRASIL, 1997, P.71).

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.62), contribuem de forma exitosa quando coloca que:

> O mais importante, no entanto, é realizar uma boa seleção dos materiais que se incorporarão à aula, tendo como critério a qualidade tanto do ponto de vista linguístico quanto gráfico. Além disso, é fundamental que sejam adequados à proposta didática a ser desenvolvida: há ocasiões em que é possível utilizar materiais do entorno próximo; em outras, haverá necessidade de se recorrer a materiais produzidos com finalidades especificamente didáticas.

Quando o professor escolhe um bom material para sua prática docente, terá melhores chances de oferecer um ensino de qualidade e promover o hábito da leitura aos alunos. E, a equipe pedagógica da escola tem que ser parceira do docente na promoção de um ensino qualificado para o discente.

Pois, conforme afirma Oliveira e Nascimento (1998, p.116), as vantagens por adquirir esse hábito são:

- enriquecer o vocabulário;
- facilitar a aquisição de experiências;
- ampliar o conhecimento da língua;
- espírito de crítica;
- despertar a inteligência;
- fertilidade na imaginação;
- clarear as ideias;
- aperfeiçoar a cultura;
- fornecer a resolução clara para problemas propostos.

Isto demonstra que, a aquisição do hábito de ler faz do educando um ser capaz de uma compreensão melhor do mundo em sua volta, pois o hábito de ler se conquista aos poucos e, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar poderão ser espaços de incentivo a formação de leitores. No primeiro ambiente, porque a criança que vivencia práticas de leitura dos adultos em sua vida, com certeza irá ser um futuro leitor. No segundo, porque a escola é a instituição responsável por formar cidadãos críticos, questionadores, capazes de transformar a realidade do meio que habita.

É, no espaço escolar, através de atividades voltadas ao incentivo à leitura que, gradativamente, se conquista alunos leitores. Essas atividades inclui desde projetos, palestras com autores de livros que as crianças admiram e gostam de ler, até visita semanal à biblioteca para realização de leitura de deleite, peças teatrais que ajuda no imaginário das crianças, visitas extraescolares em espaços culturais, jogos diversos que estimulem a criatividade, o raciocínio lógico, enfim, existem variadas formas de desenvolver na criança o gosto pela leitura. (COSSON, 2018)

Diante o exposto, cabe ao professor o desafio de oferecer aos alunos situações que possam desenvolver suas habilidades leitoras e assim, adquirir novos conhecimentos na construção do saber.

Ao trabalhar o ensino da leitura com seus alunos, o professor deve ter o cuidado de selecionar um material didático que esteja de acordo com o nível de entendimento destes alunos, com essa atitude, a atividade a ser realizada junto aos discentes será um ato de prazer e não um momento desfavorável à sua aprendizagem.

No que se refere ao material didático, Solé (1998, p.65), diz que:

> [...] é preciso que as crianças interajam com material de diferentes características, o que lhes permitirá fazer diferentes coisas com a leitura. Assim, nos inícios da leitura serão de grande utilidade os livros ilustrados que contem coisas desconhecidas – para escutar como outro lê – e as histórias tradicionais – nas quais as crianças, graças ao seu conhecimento, poderão tentar adivinhar o que vai acontecer. O trabalho com rimas e adivinhação permitirá a análise fonética; as notícias do jornal lhes apresentam textos diferentes, de características específicas; as instruções, cartas, receitas, notas... tudo aquilo que possa ser lido (pela criança ajudada pelo professor, ou independentemente quando for possível) pode estar em uma classe dedicada ao ensino inicial da leitura.

É notório a importância da utilização de materiais diversificados no processo de ensino da leitura em prol da construção do conhecimento na vida da criança.

Nessa perspectiva, o professor precisa ser um exemplo de leitor assíduo no processo de ensino da leitura para que os alunos vejam, na figura do educador, um modelo incentivador do gosto pela leitura. Também, o uso de metodologias inovadoras é outro fator que motiva os alunos na aprendizagem como um todo. A criatividade do professor é colocada à prova em todo o exercício de sua profissão.

Ao se retratar a criatividade do educador, é oportuno se reportar às tecnologias, existentes no mundo contemporâneo, como ferramentas parceiras no exercício da profissão docente. Elas possibilitam ao professor um melhor desempenho em suas atividades profissionais, por serem ferramentas que produzem inovações. Ao professor, resta adquirir as habilidades necessárias ao seu manuseio para o cumprimento de seus afazeres no ambiente de trabalho. (BAIMA, 2011)

Na contemporaneidade, o avanço tecnológico possibilita, ao professor, recursos diversos que podem revolucionar sua forma de ensino, dando ao alunado a oportunidade de conhecer novos horizontes.

As possibilidades inovadoras de ensino, trazidas pela tecnologia, exige do docente um esforço maior na desenvoltura de sua prática pedagógica em sala de aula. E aqui, o esforço, se estende a toda classe docente envolvida no processo de ensino e aprendizagem da instituição educativa. Assim, o processo de condução dos alunos rumo ao desenvolvimento de suas habilidades leitoras tornar-se-ão mais exitosas.

Existem várias maneiras de conduzir o aluno ao hábito da leitura. Assim, cabe ao professor, refletir sua postura docente em sala de aula, buscando por situações que propicie no alunado o valor da leitura para seu processo educativo.

## 6 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo e tem como objetivo principal investigar o modo como as professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais de uma escola da rede pública municipal desenvolvem as práticas de leitura utilizadas em sala de aula. Adotou-se como método a pesquisa de campo e utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, constituído de perguntas abertas e fechadas (**Vide Apêndice B**), com vistas a colher informações que abordassem questões de acordo com a proposta do tema em estudo. De acordo com Lakatos (2003, p.186), pesquisa de campo:

> [...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

As etapas cumpridas para a realização do trabalho foram as seguintes: levantamento e seleção da literatura pertinente ao tema abordado para a construção do corpus teórico necessário para sustentação do tema utilizando-se o acervo das unidades de informação das seguintes instituições: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), além da aquisição através de empréstimo por colegas, professores e por meio de compra, com o fim de contextualizar o estudo e obter referencial teórico que fundamentasse o tema abordado; leitura e análise da literatura selecionada; levantamento através de questionário, entregue pessoalmente, visando à obtenção de dados sobre o modo como as professoras desenvolvem as práticas de leitura utilizadas em sala de aula; análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo para uma posterior apresentação de resultados.

### 6.1 Caracterização da escola

A escola pesquisada faz parte da rede municipal de São Luís - MA, tendo sua localização em um bairro periférico da zona urbana da capital. Para assegurar seu anonimato e por questões éticas, optou-se por não mencionar o nome da escola pesquisada. Funciona no período matutino e vespertino. Oferece alimentação escolar,

e não possui transporte escolar público. Atualmente trabalha com o ensino regular: Fundamental – Anos Iniciais, meio período e durante o turno noturno, funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 04 (quatro) salas de aula.

No aspecto físico, é considerada uma instituição de porte pequeno. A escola possui 11 (onze) salas de aula, no geral em boa conservação, 594 alunos, desse total 267 do turno matutino, 257 do turno vespertino e 70 do turno noturno, 36 professores, 01 diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 01 secretaria, 02 merendeiras e demais profissionais terceirizados da área de higienização e segurança.

A respeito da estrutura que a escola apresenta, não existe um espaço amplo de acordo com a proposta dos parâmetros de infraestrutura. Dentre as condições de acesso, a escola fica próximo ao ponto de ônibus. Em relação ao acesso, em alguns pontos não se tem a acessibilidade para cadeirantes. A escola possui 01 (uma) cozinha, 01 (um) refeitório, 01 (uma) sala de direção, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) biblioteca, 02 (duas) salas de arquivo apresentando problemas quanto à conservação, 01 (um) laboratório de informática, 05 (cinco) banheiros, onde um desses estava localizado dentro da sala de aula do 1º ano B. Não possui sala de atendimento especializado. Todas as salas de aula são climatizadas, porém o espaço físico destas é pequeno.

Como a escola não disponibilizou o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois, ao solicitá-lo ao diretor, este falou que o PPP estava desatualizado, justificando em seguida que, ao assumir a escola, já encontrou assim. Por isso, não foi possível fazer uma caracterização mais consistente da instituição, uma vez que este documento tem tantas outras informações relevantes para se conhecer e agregar ao nosso futuro processo profissional no âmbito escolar. Segundo Vasconcelos (2004, p. 169):

> O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, numa definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Observa-se aqui, a importância do PPP para uma instituição escolar. Também, a necessidade da equipe gestora em mantê-lo atualizado.

## 6.2 Análise dos dados

Face ao tempo exíguo em que se propôs fazer este estudo, optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados, “por acreditar que essa técnica se mostra bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez...” (SELLTIZ, 1967 apud GIL, 1991, p.90), também por garantir o anonimato e respeitar o ritmo e tempo de trabalho de cada respondente.

Com o embasamento teórico da literatura pertinente, procedeu-se à elaboração do questionário (**Vide Apêndice B**), constituído por perguntas abertas e fechadas, o qual foi aplicado às professoras da escola pesquisada, onde se procurou obter informações que possibilitassem a análise e discussão dos resultados correspondentes aos objetivos da pesquisa. Através das perguntas abertas, procurou-se conhecer as intenções dos sujeitos de modo que estes explicitassem com mais profundidade suas concepções e práticas de leitura junto aos seus alunos e, nesse processo, refletissem sobre o seu papel enquanto professora mediadora do conhecimento e promotora do gosto pela leitura, uma vez que suas atividades profissionais lhes atribuem tais responsabilidades.

Após o questionário ser aplicado com os sujeitos pesquisados, houve o recolhimento do mesmo. Os dois questionários entregues retornaram, o que representa a boa vontade, por parte dos informantes, em colaborarem com este estudo.

Cabe aqui explicitar que, nesta pesquisa, o questionário se limitou ao ponto de vista das professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental vespertino, não havendo, portanto, a intenção de se entrevistar outros profissionais da escola em estudo. Porém, fica em aberto, para futuros estudos, as lacunas aqui existentes, pois acreditamos na necessidade e importância de se conhecer a concepção e as práticas de leitura de outros profissionais comprometidos com a educação.

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma qualitativa, considerando o próprio universo e a forma de estruturação do universo de coleta de dados, onde se procurou priorizar as respostas subjetivas dos sujeitos pesquisados.

De posse de todos os dados apreendidos, fez-se uma leitura e releitura das respostas dos sujeitos de forma a compreender o universo de suas colocações, e a partir dessa compreensão, iniciou-se a análise das falas dos sujeitos, seguindo-se a

ordem sequencial do questionário à luz da teoria disponível, bem como incluindo algumas informações adicionais provenientes da literatura pertinente ao assunto aqui tratado. Lembramos que, durante a análise, os sujeitos dessa pesquisa estarão representados pelas letras A e B para uma melhor identificação das falas dos sujeitos e como forma de assegurar seu anonimato e por questões éticas.

Inicialmente o questionário forneceu dados com relação à formação profissional dos sujeitos pesquisados, o que será analisado em seguida.

Os resultados obtidos, com referência ao tempo de formação profissional na área da Pedagogia, mostraram que um sujeito pesquisado concluiu o Curso de Graduação na década de 90, já o outro sujeito pesquisado conclui o Curso nos anos 2000. Com relação à Pós-Graduação, os dados revelaram que todos os sujeitos pesquisados possuem Pós-Graduação voltados à sua área de atuação.

Percebeu-se então, através dos dados coletados, que os profissionais em questão têm demonstrado interesse com relação à educação continuada, uma vez que participam de cursos de Especialização, visando à qualificação profissional. Estas atitudes, por parte destes profissionais, estão de acordo com o pensamento de Sousa (2014, p.150), quando diz que “Uma boa formação do pedagogo poderá promover mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem de todos os alunos[...]”. O professor, por ser um profissional da área da educação, tem que se manter sempre atualizado para desempenhar melhor o seu papel junto aos seus alunos.

O professor que investe em sua formação continuada traz para sua prática docente suportes inovadores que facilitarão o processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos.

Com o objetivo de conhecer **a concepção dos sujeitos pesquisados em relação à leitura,** indagou-se qual a concepção que tinham de leitura, cujo resultado é descrito a seguir:

Na concepção do **Sujeito A:**

*“A leitura é uma prática social de uso da linguagem, que nos leva obter conhecimentos para a produção do saber elaborado.”* (Informação verbal)[1]

A seguir outra concepção

[1] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.

*"Leitura é como uma ponte do desenvolvimento íntegro para o ser humano."* (Informação verbal)[2] **(Sujeito B)**

Diante de tais concepções, percebe-se que os sujeitos da pesquisa têm uma visão ampla e crítica a respeito da leitura. Isto é um ponto positivo para o docente enquanto mediador da leitura, com vistas à formação de leitores críticos. Na literatura norteadora deste trabalho, observou-se que para incentivar o gosto pela leitura, desenvolver atividades de leitura, sugerir leituras, ampliar conhecimentos, conceber o exercício da cidadania, o senso crítico, entre outros, é preciso ler e ler muito, pois, "a leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais[...]" (BAMBERGER, 2000, p.31).

Quando questionadas acerca do conhecimento de algum autor que aborda a temática Leitura, obteve-se como respostas o seguinte:

Um segundo questionamento considerou que a profissão docente requer uma busca contínua por conhecimentos relevantes à sua profissão, buscou-se saber, então, dos sujeitos pesquisados se tinham **conhecimento de algum autor que abordasse a temática Leitura** e como resposta obteve-se o seguinte:

Sujeito **A** *"Emília Ferreiro, César Coll, Telma Weisz, Antoni Zabala, etc."* (Informação verbal)[3]

Sujeito **B** *"Richard Bamberger"* (Informação verbal)[4]

Observa-se, através das respostas, que tanto o **sujeito A** quanto o **sujeito B**, buscam por leituras relacionadas à sua área de atuação o que demostra uma atitude voltada ao comprometimento em prestar um ensino que favoreça um aprendizado de qualidade aos alunos, pois quando se busca uma leitura, o leitor acredita que "o autor tem algo relevante a dizer no texto" (KLEIMAN, 2010, p.66)

Com relação aos **motivos de leitura das professoras** envolvidas na pesquisa, foi evidenciado o seguinte:

O **sujeito A** diz que é para *"Aquisição e ampliação do conhecimento, melhorar o vocabulário, estimular a concentração, melhorar a autoestima, entretenimento, etc."* (Informação verbal)[5]

---

[2] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[3] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[4] *Idem* 2.
[5] *Idem* 3.

Já o **sujeito B** diz ler *"Para fundamentar minha prática educacional."* (Informação verbal)[6]

Nessa perspectiva, percebeu-se que há uma variedade de motivos que levam as professoras a lerem. Observou-se, também, que ler para se manter informado e adquirir conhecimento é a preocupação maior de todos. Mantendo-se informado, o professor torna-se hábil para orientar a leitura e, assim, desenvolver o seu papel de agente educador crítico e transformador.

Um outro questionamento estava relacionado às **preferencias de leitura** dos sujeitos em análise, o **sujeito A** assim se referiu sobre sua preferência: *"Costumo ler todos os gêneros. Depende muito do momento que estou vivendo."*, (Informação verbal)[7] enquanto o **sujeito B** disse que tem preferência por leituras "Na área de educação." (Informação verbal)[8]

Observa-se aqui a variedade de preferências de leitura, onde o gosto concorre para a necessidade de cada sujeito-leitor e "[...] se ele der conta, do que a leitura poderá fazer pelos seus interesses pessoais, profissionais e sociais." (BAMBERGER, 2000, p.70)

Com relação ao **título**/ **autor da última obra literária lida**, constatou-se que: o **sujeito A** leu o livro intitulado *O sol nasce para todos,* da autora Harper Lee, não foi mencionada a data da leitura; o **sujeito B** relatou ter lido o livro que tem por título *Como incentivar o hábito de leitura* do autor Richard Bamberger. Percebe-se aqui uma leitura voltada para a área de atuação dos sujeitos em questão, o que adiciona novas experiências às suas práticas de leitura.

Quando se questionou aos sujeitos pesquisados **qual a importância da formação leitora para as crianças,** estes assim responderam:

*"A leitura é responsável pela formação do indivíduo, levando-o à análise da sociedade, ampliar e diversificar as visões e interpretações sobre o mundo.",* visão do **sujeito A.** (Informação verbal)[9]

*"Para formar cidadãos críticos e incentivar a leitura"*, (Informação verbal)[10] visão do **sujeito B.**

---

[6] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[7] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[8] *Idem* 6.
[9] *Idem* 7.
[10] *Idem* 6.

Percebe-se aqui que o sujeito A e o sujeito B comungam da mesma visão, em relação à importância da formação leitora para as crianças, quando relatam em suas falas que a leitura serve para formar cidadãos críticos capazes de interpretar o mundo, o que demonstra por parte dos sujeitos pesquisados, o conhecimento da importância da leitura na existência do ser humano.

Em relação ao questionamento sobre os **tipos e modalidades de leitura você costuma realizar com seus alunos em sala de aula,** obteve-se como resposta o seguinte:

Na fala do **sujeito A** *"Informativa, contos, fábulas, histórias em quadrinhos, curiosidades, etc."* (Informação verbal)[11], enquanto o **sujeito B** respondeu que usa *"os contos, rimas, parlendas".* (Informação verbal)[12]

Aqui se observa que o sujeito A costuma utilizar a diversidade textual em sua prática docente acrescentando a leitura informativa em sua prática de leitura junto aos alunos como forma de aguçar nos(as) alunos(as) a curiosidade e, consequentemente, o gosto pela leitura. Com essa atitude o(a) professor(a) certamente contribuirá para melhoria e ampliação do aprendizado de sala de aula, favorecendo assim o crescimento intelectual do discente, abrindo-lhe novos horizontes e ampliando seus interesses.

Já na fala do sujeito B também se percebe o uso da diversidade textual em sua atuação docente com os(as) alunos(as), porém não foi mencionada nenhuma modalidade de leitura em sua prática leitora junto aos discentes. É importante que o professor realize leituras diversas com os discentes e que saiba usar de estratégias para desenvolver no alunado o gosto pela leitura.

Ao serem questionados sobre a **contribuição do professor(a) enquanto mediador no processo de leitura,** na formação do aluno, obteve-se as seguintes falas:

*"O professor, além de mediar, deve estimular os alunos à prática da leitura se mostrando como uma referência leitora."* (Informação verbal)[13] **(sujeito A)**

*"Serve como modelo para o estudante."* (Informação verbal)[14] **(sujeito B)**

[11] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[12] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[13] *Idem* 11.
[14] *Idem* 12.

Na concepção dos sujeitos analisados, o professor(a) pode contribuir de diversas formas para a formação do aluno, sendo realçada a importância da figura do professor(a) como referência leitora diante aos alunos. A fala do sujeito A denota um certo conhecimento na área de leitura, o qual veio refletir em seu depoimento com relação ao papel do professor(a) mediador(a) de leitura do aluno(a). Segundo Martins (1994, p.34):

> A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Observa-se aqui a importância do(a) professor(a) no processo de mediação no aprendizado do(a) aluno(a), onde o docente possui um papel importante para o crescimento do(a) aluno(a) e pode contribuir, enquanto mediador, enriquecendo o conhecimento do(a) aluno(a) e incentivando o gosto pela leitura e pesquisa, expandindo dessa forma sua capacidade crítica de ver o mundo em que habita.

Também se buscou conhecer dos sujeitos dessa pesquisa, **que fatores interferem no processo de aquisição de leitura,** obteve-se como resposta os seguintes resultados:

O **sujeito A** cita como fatores *"A falta de estímulo da família, quebra da rotina escolar, agressividade dos alunos, etc."* (Informação verbal)[15]

Já o **sujeito B** respondeu apenas ser *"Falta de atenção"* (Informação verbal)[16]

Percebe-se aqui a existência de fatores diversos que dificultam a aprendizagem da leitura dos discentes. Porém, na fala do sujeito A o que chamou a atenção foi quando citou como fator a falta de estímulo da família, o que denota ser um problema ainda latente no processo de ensino da leitura no ambiente escolar.

Sabe-se que a família precisa ser parceira da escola no processo educacional da criança. São espaços educativos onde a criança vivencia experiências diferentes que precisam ser compartilhadas entre as partes envolvidas favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo da criança.

Na literatura norteadora deste trabalho observou-se que para incentivar o gosto pela leitura, desenvolver atividades de leitura, sugerir leituras, ampliar conhecimentos, conceber o exercício da cidadania e o senso crítico entre outros, é

[15] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[16] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.

preciso que se leia muito, pois, “a leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais[...]” BAMBERGER, 2000, p.31).

Nessa perspectiva Costa (2016, p.25), coloca que “os professores, juntamente com os pais, têm que ter consciência da parceria que deve existir entre família e escola para que possam alcançar o objetivo esperado”.

Quando questionados sobre **qual o papel da escola no ensino da leitura**, o **sujeito A** afirma que *“É refletir sobre suas práticas no ensino da leitura, revisando seu PPP e acima de tudo as práticas dos docentes, no sentido de garantir um ambiente favorável à formação de leitores.”* (Informação verbal)[17] e, o **sujeito B** *afirma que há necessidade “De ampliar a capacidade cognitiva de cada ser.”* (Informação verbal)[18].

Percebe-se na fala dos sujeitos da pesquisa o conhecimento do papel da escola no ensino da leitura. A escola precisa refletir seu papel diante da realidade do mundo contemporâneo e adequar seu currículo voltado às necessidades de sua clientela no intuito de desenvolver um ensino que seja significativo na vida do alunado. Costa (2016, p.25) acredita que é possível promover, desde cedo, a leitura no indivíduo, e, para isso “a escola tem que utilizar metodologias de inserção da leitura desde os anos iniciais, e os professores e pais devem ajudar nesse processo de ensino-aprendizagem.”

Considerando a biblioteca um espaço que desperta, no discente, o gosto pela leitura foi questionado aos sujeitos da pesquisa se **desenvolve alguma atividade com os alunos no ambiente da biblioteca da escola.**

O **sujeito A** respondeu que *“Sim. Uso do alfabeto móvel, sessão de vídeo, leitura em roda, leitura de deleite, etc.”* (Informação verbal)[19] e o **sujeito B** respondeu que: *“Sim. Levo as crianças para ler e pesquisar.”* (Informação verbal)[20]

Observamos que os sujeitos da pesquisa percebem a biblioteca como coadjuvante no processo de ensino da leitura.

Baldi (2009, p.17, continua) acredita que:

> [...] a biblioteca de uma escola deve ser um lugar especialmente cultuado por toda a comunidade[...]Deve ter um acervo cuidado e atualizado, que incorpore sempre a literatura de melhor qualidade, bem como livros

[17] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[18] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[19] *Idem* 17.
[20] *Idem* 18.

Baldi (2009, p.17, conclusão),

> informativos, dicionários, enciclopédias, periódicos e outros materiais necessários para os alunos[...]Seu ambiente físico deve se manter como um espaço claro, limpo, organizado e aconchegante para os leitores[...]Nele, alunos e professores devem viver momentos muito especiais, de encontros e reencontros com seus autores ou textos preferidos, criando e mantendo uma relação de respeito e valorização pelo livro, pela leitura e pelo conhecimento em geral.

Quanto ao questionamento realizado acerca das **metodologias utilizadas para incentivar a leitura de seus alunos,** obteve-se o seguinte do **sujeito A:**

*"Roda de leitura, fazendo antecipação e inferências, leitura de deleite, compartilhada, dinâmica, silenciosa, lista, trava-língua, parlendas, texto fatiado, jogo da trilha, bingo de letras, bingo de nomes, construção de regras, músicas etc."* (Informação verbal)[21]

E do **sujeito B:**

*"Roda de conversa e leitura compartilhada, destacando palavras nos textos, desenhar a partir das notas, recontar histórias."* (Informação verbal)[22]

Observa-se aqui o uso de metodologias diversificadas por parte dos sujeitos da pesquisa em sua atuação junto aos alunos, o que estimula os discentes a adquirirem o gosto pela leitura.

De acordo com Cristo (2007, p.6-7):

> Ler é familiarizar-se com a variedade de textos produzidos em diferentes práticas sociais, tais como: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse, cabendo ao professor compartilhar a experiência da interação entre a obra e o leitor, como sujeito ativo capaz de refletir sobre o que leu, emitir juízo e, principalmente ampliar seus horizontes de expectativa em relação à obra lida.

O professor que procura conhecer seus alunos para projetar suas metodologias ou estratégias de ensino da leitura tem maior chance de desenvolver um trabalho promissor e capaz de formar futuros leitores aptos a compreender o mundo em que vive.

[21] Informação fornecida pelo sujeito A da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.
[22] Informação fornecida pelo sujeito B da escola campo de pesquisa em novembro de 2019.

Diante o exposto e com o entendimento de que a leitura é de fundamental importância tanto para a vida quanto para formação cognitiva dos sujeitos em uma sociedade e que é de responsabilidade da escola a formação de sujeitos leitores, é que se propõe aos professores que ao desenvolver o processo de ensino da leitura junto ao corpo discente, considere o seu nível de desenvolvimento cognitivo assim como o nível de interesse de cada um em relação à leitura para daí estabelecer um programa, voltado para a realidade do discente, no intuito de despertar o gosto pela leitura e, assim, tornar a leitura significativa para sua vida. Através de um planejamento com metodologias inovadoras, o docente alcançará o objetivo almejado junto ao alunado.

Trabalhar a leitura fora do espaço escolar é outro fator importante no processo de ensino da leitura. Ao extrapolar o muro da escola, não ficando limitado à sala de aula, o professor terá a oportunidade de mostrar aos alunos que a leitura está em todo lugar, a exemplo, das placas de trânsito, outdoors, paisagens naturais, etc. As visitas em estabelecimentos culturais trazem uma valiosa contribuição do ato de ler para as crianças quando acompanhada de um adulto, no caso aqui, o professor para realizar as intervenções necessárias à compreensão daquilo que é observado pelos discentes durante a visitação do local escolhido.

É oportuno lembrar da importância que a biblioteca possui no despertar e incentivo do gosto pela leitura. Portanto, cabe ao professor conduzir os discentes, sempre que possível, ao ambiente da biblioteca escolar para realização de atividades e, assim, promover situações que despertem o gosto pela leitura. Dessa forma, o docente perceberá a biblioteca como auxiliar no seu plano de ensino da leitura junto ao alunado, favorecendo um aprendizado significativo na vida de todos. Vale ressaltar, que na inexistência da biblioteca escolar, o docente terá autonomia para organizar uma biblioteca de classe e é importante incluir o dicionário no acervo desta.

Outra ação motivadora em prol do gosto pela leitura é a contação de histórias. Essa prática docente aguça o imaginário da criança e o docente pode desenvolver atividades com dramatizações que trabalha com o lado lúdico e que a criança prestigia com alegria.

Considerando que, nas escolas públicas, nem sempre o docente dispõe de material suficiente para realizar suas tarefas, propõe-se que o docente opte em realizar as atividades em grupo, pois o trabalho coletivo fortalece os laços de amizade entre os integrantes, a empatia, a cooperação, promove o diálogo que favorece a troca

de experiências e amplia o vocabulário, o respeito que é importante para manter a harmonia em sala de aula, além de facilitar o trabalho do docente no momento de realizar diagnóstico e/ou avaliação junto aos discentes.

Outra sugestão relevante no processo de ensino da leitura é envolver os pais, a família trazendo-os para dentro da escola. Aqui, o professor pode utilizar das datas comemorativas, a exemplo do dia do livro, convidando autores de literatura infantil a palestrar com os alunos e pais de alunos sobre a importância da leitura para a formação de leitores. Também é interessante que o docente se utilize das sextas feiras para, semanalmente sugerir leituras para serem realizadas em casa com os pais e/ou responsáveis, para que na aula seguinte seja feita a socialização das leituras por todos os integrantes da sala de aula e é claro, o professor para mediar essa tarefa para que seja feita as devidas intervenções.

Enfim, é notório que ensinar não é tarefa fácil, mas é uma missão possível frente às inúmeras possibilidades para o docente desenvolver o gosto pela leitura nos seus alunos.

Uma proposta macro que o educador pode desenvolver com o alunado é a execução de projetos. Acredita-se que a inclusão de projetos na prática pedagógica possibilita o discente a desenvolver habilidades diversas, inclusive a habilidade leitora. Além disso, essa prática pedagógica favorece o trabalho interdisciplinar no ambiente escolar, levando o(a) aluno(a) a conhecer novos horizontes e aprimorar seu conhecimento de mundo.

Acredita-se que o trabalho com projeto é uma atividade que envolve toda a comunidade, portanto, deve ser considerada uma ação coletiva. A escola, incluindo toda equipe pedagógica, professores, alunos, pais de alunos e funcionários em geral, quando envolvidos coletivamente em atividades educativas que favorecem o processo de ensino da leitura, demonstram o conhecimento da importância da leitura diante a aprendizagem dos alunos e estarão contribuindo no cumprimento do papel da escola que é de formar leitores críticos, pensantes, criativos, capazes de transformar a realidade do mundo que habita.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado no decorrer desta pesquisa, observou-se alguns pontos importantes em relação ao primeiro e segundo capítulos escritos neste trabalho. Um ponto relevante é que a leitura sempre foi e continuará sendo uma prática social necessária à existência humana. O outro ponto importante é que o avanço contínuo do ato de ler ocorre paralelamente ao desenvolvimento das tecnologias e de ações humanas em busca de conhecimentos para suprir a necessidade de se comunicar com o outro e com mundo ao qual fazemos parte, ou seja, o homem é um ser em busca contínua do conhecimento e que este perpassa pela prática da leitura a qual está atrelada à leitura de suas próprias vivências.

Para que o homem acompanhe o ritmo acelerado das transformações do mundo moderno, é necessário se buscar por conhecimentos que favoreça o entendimento dessas mudanças. E acredita-se ser a leitura a ponte para se compreender todo o processo evolutivo da sociedade contemporânea.

Porém, para adquirir habilidades leitoras, ainda há de se percorrer um longo e árduo caminho na educação brasileira. E todos precisam estar comprometidos na missão de formação de leitores no Brasil.

A família precisa cumprir com seu papel de instituição pioneira no processo educacional da criança. Os pais e responsáveis devem sempre servir de exemplos para as crianças se espelharem em suas atitudes e a partir dessas ações conduzirem uma postura que favoreça ao seu desenvolvimento íntegro.

É relevante a conscientização das pessoas, em geral, que a leitura é fundamental para o entendimento do universo e que a ausência dessa na vida do ser humano o torna um ser incompleto.

A escola é considerada a instituição que tem a função de formar leitores, cidadãos críticos e capazes de transformar a sociedade em que habita. Para isso, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida no processo educacional do alunado.

Os órgãos responsáveis pelo processo educacional do país precisam investir mais na educação e buscar políticas que favoreçam uma educação igualitária onde todos tenham acesso à escola e assim adquira uma formação escolar que os torne cidadãos leitores e capazes de exercerem sua cidadania.

Ainda é preciso que todos reconheçam a leitura como elemento primordial para o desenvolvimento íntegro do ser humano e consequentemente de uma nação.

Foi possível ver que, de acordo com pesquisas realizadas por órgãos competentes, existem alguns entraves que fazem com que a leitura no Brasil ainda fique numa posição inferior em relação a outras nações onde a leitura alcança um número de leitores superior ao da nação brasileira. Essa situação pode mudar quando o Brasil assumir que a leitura é o caminho para o crescimento de um povo, de uma unidade estatal.

Percebeu-se neste estudo que a leitura ainda é um processo que anda a passos lentos e que não demonstra, por parte das autoridades competentes, ser prioridade na lista dos problemas a serem resolvidos no Brasil.

Observou-se que, mesmo sabendo da importância da leitura para o desenvolvimento íntegro do ser humano, a família, devido a uma série de fatores de ordens diversas, não colabora muito com o processo educacional de suas crianças, ficando a cargo da escola a responsabilidade da inicialização do aluno na escrita e, consequentemente, na leitura.

Viu-se que, apesar de toda a evolução tecnológica, que coloca à disposição do homem equipamentos e instrumentos que permitem atender as necessidades informacionais, se não houver o aprimoramento e o desenvolvimento do intelecto, o homem não saberá interpretá-las com exatidão as mensagens contidas nesses instrumentos.

Percebeu-se que, o ambiente escolar, mais precisamente a sala de aula, torna-se o local principal para que os discentes desenvolvam a habilidade leitora que os tornarão seres críticos, capazes de compreender e transformar a sociedade que vivem.

Durante o estudo, ficou claro que o professor, enquanto mediador do processo de ensino da leitura precisa investir em sua formação continuada para ofertar ao alunado um ensino da leitura que desperte nos seus alunos o gosto pela leitura.

Também, notou-se que, a tarefa de formar aluno leitor é um trabalho que depende do empenho e compromisso de todos que da escola fazem parte, para que busquem alcançar o objetivo maior da escola que é oferecer um aprendizado de qualidade ao alunado e que preencha suas necessidades de acordo com a realidade de cada um tornando o ensino aprendizagem significativo e efetivo na vida de todos os alunos.

Diante os dados coletados na pesquisa, que teve como objetivo investigar o modo como as professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais

de uma escola pública da rede municipal de São Luís desenvolve as práticas de leitura utilizadas em sala de aula, conclui-se que as professoras desenvolvem práticas de leitura com seus alunos e que estas práticas contribuem para incentivar o gosto pela leitura nos discentes. Pois, atividades como parlendas, leitura compartilhada, contação de histórias, entre outras, favorecem oportunidades aos discentes de conhecerem novos horizontes e se posicionar com criticidade diante às situações enfrentadas no meio em que vive.

A pesquisa demonstrou que os fatores que interferem no processo de aquisição de leitura podem influenciar de forma negativa na vida da criança. Fica evidente a importância do estímulo familiar na educação da criança. A pessoa que cresce sendo estimulada de forma contínua em seu ambiente familiar e social, tem mais chance de desenvolver habilidades que promovem o seu crescimento cognitivo.

Destaca-se que os fatores elencados pelos sujeitos da pesquisa estão de acordo com corpo teórico deste estudo, quando se vê os especialistas da área do ensino da leitura atentarem para a importância da família como um dos primeiros ambientes estimuladores pelo hábito da leitura.

A família tem papel importante no processo educacional da criança. É no ambiente familiar que a criança obtém os primeiros contatos com a leitura. Também, ficou evidente que a criança que vivencia em um ambiente, que os pais e/ou adultos que compõem à família possuem o hábito da leitura constantemente, com certeza essa criança será um futuro leitor.

Outro ponto que se pode destacar sobre a pesquisa são as metodologias utilizadas pelos docentes junto ao alunado. Observou-se a aplicabilidade de diversas metodologias no processo de ensino da leitura o que contribui para um aprendizado dinâmico e motivador.

Por fim, sugerimos algumas atividades que no nosso entendimento poderia ajudar o docente a desenvolver junto ao alunado no intuito de promover um ensino da leitura motivador e que favorecesse o despertar do gosto pela leitura, contribuindo dessa forma para a construção de alunos leitores e capazes de transformar a realidade da sociedade em que habita.

Pelo exposto, acreditamos que os discentes precisam ser postos à frente de atividades que sejam significantes para eles, atividades desafiadoras que estimulem a curiosidade, o interesse, possibilitando assim, oportunidades de conhecer novos

horizontes e, consequentemente, um aprendizado de qualidade inovadora a todos que dele participa.

Para tanto, vê-se a necessidade de romper com práticas docentes tradicionalistas, ainda presente em ambientes escolares brasileiros e investir em práticas que sejam mais significativas na vida de todos os discentes, tornando o ensino da leitura um ato mais prazeroso em sala de aula. Com essa atitude, o docente, estará contribuído para a promoção do gosto pela leitura e da aquisição de conhecimentos por parte do alunado, principalmente dos anos iniciais, além de contribuir no fortalecimento da relação entre docente e discente no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Neste estudo foi possível refletir sobre a importância do professor para o processo ensino e aprendizagem, identificando as práticas de leitura no contexto escolar através do desenvolvimento de atividades inovadoras junto ao alunado, contribuindo com estes na efetivação do processo da aquisição do saber.

Cabe explicitar que, a exiguidade de tempo para o desenvolvimento desta pesquisa constituiu o principal limitador do trabalho, que refletiu no quantitativo do universo deste trabalho.

Espera-se que, os resultados deste trabalho sobre leitura, ofereçam não apenas contribuições pontuais, mas também estimulem reflexões sobre o processo de aprendizagem da leitura, principalmente, para a escola pesquisada.

Considera-se, no entanto, que o objetivo do estudo foi atingido, ficando este aberto às novas discussões e pesquisas e espera-se que o mesmo sirva de orientação e estímulo a professores, estudantes do Curso de Pedagogia e a todos os interessados que se empenham e se comprometem em assegurar que os benefícios da leitura possam nortear suas práticas e nos fazer compreender o mundo e a nós mesmos, como seres partícipes do universo que se encontra em constante transformação.

# REFERÊNCIAS


AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel. (Org.). **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998, p.10-23. (Séries práticas pedagógicas, 3)

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de. O caracol e a concha: o sentido do erro no ato de aprender. **Construir Notícias**, Recife, v.16, n.90, p.5-11, set./out. 2016.

ACAMPORA, Bianca. Inclusão e aprendizagem: novos rumos. **Construir Notícias**, Recife, v.16, n.90, p.33-51, set./out. 2016.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA, Claudia Xavier Costa. A importância do papel do professor como mediador. Disponível em: https://www.educacao.estadao.com.br. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.144p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREVES, Maria Tereza P. **O livro-de-imagem:** um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000.

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da educação.** São Paulo, SP: Cengage, 2017.

CAMINI, Taís; AGOSTINI, Joana; LANG, Maristela Righi. Estratégias de leitura: sua utilização em sala de aula nas vivências do PIBID. In: JORNADA DE EXTENSÃO, 17., 2016, Ijuí**.** Livro de **Resumos...** Ijuí: UNIJUÍ, 2016. Disponível em: < https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br>index.php>issue>view>. Acesso em: 26 out. 2019.

CAMPOS, Claudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: GARCIA, Edson Gabriel. (Org**.). Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. P.77-96. (Série práticas pedagógicas, 3)

CARVALHO, Eva Lina de. Considerações sobre a prática da leitura. In: GARCIA, Edson Gabriel. (Org.). **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998. P.61-75. (Série práticas pedagógicas, 3)

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler:** vencendo o fracasso. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHARTIER, Roger**. A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

COSTA, Andréa Freitas. A aquisição da leitura nos anos iniciais e a descoberta de uma mente absorvente. **Construir Notícias,** Recife, v.16, n.90, p.25-28, set/out. 2016.

CRISTO, Joaquina de. **Estratégias para despertar nos alunos o gosto pela leitura e assim, formar leitores para a vida inteira.** Curitiba: UTFPR, 2007. 29p. Disponível em: https://www.diaadiaeducaçao.pr.gov.brportals>pde>arquivos>. Acesso em: 30 out. 2019.

ERES FERNÁNDES, I. G.M. KAWAMOTO KANASHIRO, D. S**.** Leitura: da antiguidade ao século XXI. O que mudou? In: **Revista UFG,** v.13, n.11, p.135, 1 ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48394>. Acesso em: 5 out. 2019.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**; tradução Claudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez. 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo. Olho D'Agua, 1993.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

GUIMARÃES, Maria Lúcia dos Santos. Prática de leitura no contexto escolar. Infociência, São Luís, v.1, p.53-72, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 13. Ed, Campinas, SP: Pontes, 2010.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **História da leitura: do prólogo à inspiração.** Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br. Acesso em: 2 out. 2019.

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental. Traduzido e adaptado por Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 303p. (Coleção formação humana na escola, 4)

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI. Marina de Andrade**. Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MARTINS, Maria Helena**. O que é leitura**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. O prazer de folhear os livros...eu adormecia abraçada a eles. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. (Org.). **Leitores e leituras:** narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2000, v.1, p.39-59.

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: GARCIA, Edson Gabriel. (Org.). **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. P.25-33. (Série práticas pedagógicas, 3)

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial.** Campinas: Editora da UNICAMP. 1994

OLIVEIRA, Isabel Cristina F.; NASCIMENTO, Raimundo Benedito. A importância da leitura no ensino fundamental: uma perspectiva interdisciplinar. **Educação em Debate**. Fortaleza, v. 20, n. 36, p.113-119, 1998. Disponível em: https://www.periodicosfaced.ufc.breducaçãoemdbate>article>view. Acesso em: 18 out. 2019.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador.** 8.ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PINHEIRO, Ilma. Et al. Formação técnica: a inserção do profissional no mercado de trabalho no Maranhão In: **Tecnologias Educacionais**: avaliação e processos de formação. / organizadores Eliza Flora Muniz Araújo...[et al].- São Luís: Ed. UEMA, 2017.

PENSIN, Daniela Pederiva. **A leitura na escola:** algumas reflexões pertinentes. Visão Global, São Miguel, v.1, n. 11, p.65-74. set. 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANDRONI, Laura C. MACHADO, Luís Raul. **A criança e o livro.** 4. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: quem cuida? In: GARCIA, Edson Gabriel. (Org.). **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p.25-33. (Série novas perspectivas, 3)

_____. **De olhos abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Leitura & realidade brasileira.** 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Odair Vieira da. A Idade Moderna e a ruptura cultural com a tradição medieval: reflexões sobre o renascimento e a reforma religiosa. In: **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia,** ano XVI, n.28, jan. 2017. Disponível em: https://www.faef .revista.inf.br/site/e/pedagogia-28-edicao-janeiro-2017.html#tab1274>. Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119p. Coleções questões de nossa época)

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Dolores Cristina. Formação de professores: base sólida para uma educação inclusiva. In: DUARTE, Ana Lúcia Cunha (Org.). **Questões educacionais:** entre velhos desafios e novas perspectivas. São Luís: Eduema, 2014. p.129-163.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Projeto político-pedagógico: educação superior.** Campinas: Papirus, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Leitura: um hábito a ser construído desenvolvida(o) por Maricildes Moura de Oliveira. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Dra. Dolores Cristina Sousa, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail doloresousa@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é investigar o modo como os professores do primeiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais desenvolvem as práticas de leitura em sala de aula.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís, _____ de_____ de _____

Assinatura do(a) participante:_____

Assinatura do(a) pesquisador(a):_____

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**- QUESTIONÁRIO -**

**- PROFESSOR (A) -**

Prezado(a),

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo tema é **"Leitura: um hábito a ser construído".** Tem como objetivo coletar informações acerca do ensino e aprendizagem nas aulas de leitura. Esse questionário não apresentará nomes dos respondentes para nenhuma finalidade.

*Agradeço desde já a sua colaboração.*

## 1 IDENTIFICAÇÃO

**1.1** Instituição:

_____

**1.2** Tempo de trabalho nessa escola:_____

**1.3** Formação profissional

Qual sua formação profissional?

_____

Ano de conclusão do curso de graduação:_____

Possui pós-graduação? Qual? _____

**2** Qual sua concepção sobre leitura?

_____
_____
_____

**3** Você conhece algum autor que aborda a temática Leitura?

( ) Sim Qual(is)? _____

( ) Não

**4** Quais os motivos que levam você a ler?

_____
_____
_____

**5** Quais suas preferências de leitura?

_____
_____
_____
_____

**6** Qual o título/autor de sua leitura atual?

_____
_____
_____
_____

**7** Qual a importância da formação leitora para as crianças no seu ponto de vista?

_____
_____
_____
_____

**8** Quais os tipos e modalidade de leitura você costuma realizar com seus alunos em sala de aula?

_____
_____
_____

**9** Na sua opinião, qual a contribuição do professor enquanto mediador no processo de leitura, na formação do aluno?

_____
_____
_____
_____

**10** Na sua opinião, que fatores interferem no processo de aquisição de leitura dos alunos?

_____
_____
_____
_____

**11** Para você qual o papel da escola no ensino da leitura?

_____
_____
_____
_____

**12** Você desenvolve alguma atividade com os alunos no ambiente da biblioteca da escola? Exemplifique.

_____
_____
_____
_____

**13** Quais são as metodologias que você utiliza para incentivar a leitura de seus alunos?

_____
_____
_____
_____